

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS

Gabrielle Nardi da Silva

**(RE)CONSTRUINDO DRACO MALFOY:**  
como o desenvolvimento de personagem permite seu reconhecimento  
descaracterizado em uma fanfiction

Porto Alegre  
2024

Gabrielle Nardi da Silva

**(RE)CONSTRUINDO DRACO MALFOY:**  
como o desenvolvimento de personagem permite seu reconhecimento  
descaracterizado em uma fanfiction

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do título de  
Licenciada em Letras - Língua Portuguesa e  
Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa  
e Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Barros Indrusiak

Porto Alegre  
2024

CIP - Catalogação na Publicação

Nardi da Silva, Gabrielle  
CONSTRUINDO DRACO MALFOY: como o desenvolvimento de  
personagem permite seu reconhecimento descaracterizado  
em uma fanfiction / Gabrielle Nardi da Silva. -- 2024.  
70 f.  
Orientadora: Elaine Barros Indrusiak.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de  
Letras, Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e  
Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e  
Literaturas de Língua Inglesa, Porto Alegre, BR-RS,  
2024.

1. Fanfiction. 2. Descaracterização. 3. Harry  
Potter. 4. Análise de Personagem. 5. Desenvolvimento de  
Personagem. I. Barros Indrusiak, Elaine, orient.  
II. Título.

Gabrielle Nardi da Silva

**CONSTRUINDO DRACO MALFOY:**

como o desenvolvimento de personagem permite seu reconhecimento  
descaracterizado em uma fanfiction

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação  
apresentado ao Instituto de Letras da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul, como requisito  
parcial para a obtenção do título de Licenciada em  
Letras.

Porto Alegre, 16 de agosto de 2024.

Resultado: Aprovada com conceito A

BANCA EXAMINADORA:

---

Profa. Dra. Eduarda De Carli  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dr. Ian Alexander  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Profa. Dra. Elaine Barros Indrusiak  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha mãe, Daisy, e ao meu irmão, Luca, que me apoiaram e se esforçaram para me ver bem e feliz durante toda a graduação e, principalmente, no longo percurso da escrita desta monografia. Agradeço por não se cansarem de me ouvir falar sobre o Draco e este trabalho, até quando eu não me aguentava mais. Mãe, fico muito feliz por poder te dar este orgulho. Luca, não sei o que seria da minha vida sem você.

Ainda nos agradecimentos à minha família, também agradeço à minha avó, pelos dias em sua casa onde pude tomar sol, comer uma comidinha de vovó e rir das suas teimosias.

Também gostaria de agradecer às minhas amigas Stéfani e Gabrielle. À Stéfani, que foi como uma mentora para a escrita deste trabalho, dando conselhos e me direcionando para que o caos na minha cabeça encontrasse uma forma de se organizar. E à Gabrielle, por sempre me oferecer sua boa companhia, sua casa e uma taça de vinho. Sem vocês, eu teria perdido muitos pontos de sanidade durante a escrita deste trabalho. A amizade de vocês é, sem dúvida, uma das coisas mais valiosas que consegui na graduação.

Não poderia deixar de expressar minha gratidão à minha admirável orientadora, Elaine Indrusiak. Elaine, obrigada por acolher todos os interessados em estudar fanfiction e por trazer esse assunto para dentro da UFGRS, demonstrando o seu valor acadêmico. Agradeço também por me assegurar de que eu estava escrevendo algo digno do fascínio que tenho por fanfics e pelo personagem que escolhi analisar. A liberdade que você me deu para escrever foi fundamental para que eu desenvolvesse a confiança necessária para a escrita deste trabalho e para minha formação como pessoa e profissional.

Agradeço também a Victória e a Eduarda por terem me ajudado quando a ideia para este trabalho ainda era apenas algo abstrato e sem muito embasamento. Nossas conversas, os trabalhos que vocês produziram e os textos que compartilharam comigo me ajudaram muito, foram o pontapé inicial para que este trabalho se tornasse real.

Por último, agradeço ao meu gato, Mingau, que me deu todo o carinho do mundo, passando grande parte do tempo em que escrevi este trabalho esquentando o meu colo, sempre me dando forças com seu ronronar e seu jeitinho doce de ser.

*You were born reaching for your mother's hands  
Victim of your father's plans to rule the world  
Too afraid to step outside  
Paranoid and petrified of what you've heard  
Blue - Billie Eilish*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a caracterização do personagem Draco Malfoy em fanfics do gênero *slash*, demonstrando que um desenvolvimento bem construído pode alterar seus aspectos canônicos sem prejudicar o reconhecimento do personagem na fanfic. O estudo utilizou o método desenvolvido por Jens Eder (2010) para, primeiramente, analisar o personagem Draco Malfoy no cânone de *Harry Potter*, e depois, verificar sua caracterização nas fanfics *Away Childish Things* e *Evitative*. Foram escolhidas fanfics com a extensão de um romance, relevantes ao fandom de *Harry Potter* e que só divergem do cânone a partir de determinado ponto da linha temporal. A análise de *Away Childish Things* demonstrou que a descaracterização do personagem pode ser feita de maneira coerente, permitindo seu reconhecimento, desde que sua reconstrução obedeça a determinados critérios. Utilizando o recurso narrativo de *missing scenes*, a fanfic adiciona camadas ao personagem que não estavam presentes na sua caracterização canônica, destacando e aprofundando eventos implícitos ou pouco explorados no cânone. Em contrapartida, a análise de *Evitative* evidenciou que a descaracterização sem uma motivação coerente e um desenvolvimento criterioso resulta na perda de reconhecimento e autenticidade do personagem. Além disso, sustentar a descaracterização sem uma forte motivação e sem a manutenção do *mythos*, *topos* e *ethos* canônicos (Klastrup; Tosca, 2004), pode acarretar incoerências, afastando o leitor do reconhecimento tanto do personagem quanto do universo de origem.

**Palavras-chave:** Descaracterização. Análise de personagem. Harry Potter.

Fanfiction slash. Divergência canônica.

## ABSTRACT

The present work aims to analyze the characterization of Draco Malfoy in slash fanfics, showing that well-constructed development can alter his canonical aspects without hindering the recognition of the character in fanfics. The study utilized the method developed by Jens Eder (2010) to first analyze the character Draco Malfoy in the *Harry Potter* canon, and then to examine his characterization in the fanfics *Away Childish Things* and *Evitative*. For this, Fanfiction stories with the length of a novel, relevant to the *Harry Potter* fandom, and diverging from the canon only from a certain point in the timeline were chosen. The analysis of *Away Childish Things* demonstrated that the de-characterization of the character can be done coherently, allowing for recognition, as long as his reconstruction follows certain criteria. Using the narrative device of missing scenes, the fanfic adds layers to the character that were not present in his canonical characterization, highlighting and deepening events that are implied or little explored in the canon. Conversely, the analysis of *Evitative* revealed that de-characterization without coherent motivation and careful development results in the loss of recognition and authenticity of the character. Additionally, sustaining de-characterization without strong motivation and without maintaining the canonical *mythos*, *topos*, and *ethos* (Klastrup; Tosca, 2004) can lead to inconsistencies, distancing the reader from recognizing both the character and the original universe.

**Keywords:** Characterization. Character analysis. Harry Potter. Slash fanfiction. Canon divergence.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Ilustração 1</b> – Nota do autor xiaq na fanfic Way Down We Go	14
<b>Ilustração 2</b> – Respostas sobre identidade de gênero superiores a 4%	16
<b>Ilustração 3</b> – Respostas sobre sexualidade superiores a 4%	16

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução</b>	<b>9</b>
<b>2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b>	<b>11</b>
2.1 FANFICTION E SLASH	11
2.2 CÂNONE E UNIVERSOS ALTERNATIVOS	17
2.3 CARACTERIZAÇÃO E THE CLOCK OF CHARACTER	20
<b>3 ANALISANDO A CARACTERIZAÇÃO DE PERSONAGEM</b>	<b>24</b>
3.1 DRACO MALFOY CANÔNICO	24
3.2 DRACO MALFOY EM AWAY CHILDISH THINGS	34
3.3 A DESCARACTERIZAÇÃO EM EVITATIVE	58
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>67</b>

## 1 Introdução

A leitura de fanfic, ou fanfiction, é um fenômeno que vem se tornando cada vez mais popular. Isso se torna claro ao comparar dados divulgados por um dos maiores sites de fanfic do mundo, o *Archive of Our Own*. Segundo o *Ao3*<sup>1</sup>, como também é conhecido, na primeira semana de janeiro de 2013, a plataforma obteve 27 milhões de acessos, enquanto na primeira semana de 2019 esse número passou para 219 milhões. Outra prova disso é a quantidade de *kudos*<sup>2</sup> na fanfic mais acessada do site. Atualmente, *All The Young Dudes*, uma fanfic de 2018 sobre a franquia *Harry Potter*, possui mais de 200 mil *kudos* e 14 milhões de acessos.

A popularidade crescente das fanfics destaca a importância de estudar este fenômeno tanto como uma expressão cultural quanto como uma forma de produção e consumo literário. Em tempos em que se questiona a redução do número de jovens leitores no Brasil, a fanfic, que gratuitamente permite que fã-leitor vire fã-autor, abordando assuntos de seu interesse e abrindo espaço para uma representatividade que não é vista nas mídias tradicionais pode ser o início do hábito de leitura. Além disso, muitas fanfics possuem uma narrativa tão complexa quanto romances canônicos, evidenciando sua relevância literária. Este trabalho procura demonstrar essa complexidade ao analisar a descaracterização de um personagem.

Levando em conta a relevância do assunto, a produção deste trabalho se justifica pelo desejo de contribuir para o estudo de fanfic no meio acadêmico e pela necessidade de legitimar esse gênero como uma literatura tão válida quanto às tradicionalmente estudadas pela academia. Ao analisar de forma aprofundada e embasada a caracterização de um personagem em uma fanfic através da narratologia, este trabalho pretende colaborar com análises de elementos e estruturas narrativas presentes nas fanfics, enriquecendo o entendimento sobre a natureza das narrativas criadas por fãs.

Primeiro, para contextualizar o tipo de fanfic a ser analisada, será discutido o que é fanfic a partir do conceito de literatura arcôntica utilizado por Derecho (2006). Em seguida, para ajudar na contextualização e especificar o tipo de fanfic a ser estudado neste trabalho, o gênero *slash* será abordado. Com a existência de

---

<sup>1</sup> Disponível em: [https://archiveofourown.org/admin\\_posts/19828](https://archiveofourown.org/admin_posts/19828). Acesso em: 23 mai. 2024

<sup>2</sup> Kudos são uma forma do leitor demonstrar que aprecia um trabalho, parecido com o botão gostei

diversos gêneros e formatos de fanfic, como as de auto-inserção e as *social media AUs*, é necessário expor as especificidades das fanfics do gênero *slash*, já que cada tipo de fanfic implica diferentes abordagens narrativas e interações entre personagens.

Em seguida, complementando a contextualização do tipo de fanfic relevante para este estudo, serão explicadas as diferenças entre fanfics que seguem o cânone e os universos alternativos. Os conceitos de *mythos*, *topos* e *ethos*, de Klastrup e Tosca (2004), esclarecem os caminhos que podem ser seguidos em narrativas que usam uma base canônica.

A última parte da fundamentação teórica foca nos critérios que serão utilizados na análise do personagem Draco Malfoy, tanto na sua versão canônica em *Harry Potter* como na sua versão da fanfic *Away Childish Things*. Para isso, primeiro, se discutirá o personagem como um elemento da fanfiction, para em seguida, detalhar o método a ser utilizado neste trabalho. O método *the clock of character* desenvolvido por Jens Eder em *Understanding Characters* (2010) permite uma análise bastante abrangente, fornecendo diferentes aspectos para a compreensão e a comparação do personagem em diferentes narrativas.

Após isso, no terceiro capítulo, serão feitas três análises do personagem Draco Malfoy. A primeira, focada em sua caracterização e desenvolvimento no cânone de *Harry Potter*. A segunda, compara as características apresentadas em *Away Childish Things* com as canônicas e destaca aspectos que são introduzidos nessa fanfic sem afastar o personagem de sua caracterização canônica, permitindo o seu reconhecimento. Finalmente, como um contraponto, o mesmo personagem será analisado em uma fanfic que acrescenta novos aspectos à sua caracterização sem qualquer desenvolvimento.

Por fim, serão apresentadas as considerações finais que sintetizam as conclusões feitas em relação ao desenvolvimento e reconhecimento do personagem em uma fanfic. A partir das análises realizadas, este trabalho visa contribuir para a valorização desse gênero literário no meio acadêmico, reconhecendo-o como uma forma significativa de produção cultural e literária.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

### 2.1 FANFICTION E SLASH

Fanfiction é tão popular atualmente que, leituras que ficavam apenas nos círculos dos fãs antigamente, agora são adaptadas para livros comerciais e filmes Hollywoodianos. Entretanto, não é todo o tipo de fanfic (termo conhecido popularmente que será usado a partir de agora) que acaba chegando no grande público, a maioria das adaptações foram feitas a partir de fanfics de autoinserção, em que fãs se inserem no universo da história, através de um personagem original que as represente, e interagem com os personagens canônicos. Na maioria das vezes, essas histórias apresentam uma relação romântica entre a protagonista que representa a leitora e algum personagem.

Contudo, ao analisar as fanfics que alcançaram um público além do nicho de leitores do gênero, chama a atenção o fato de todas adaptarem histórias de casais heterossexuais. O gênero de fanfic<sup>3</sup> *slash*, caracterizado por narrativas envolvendo uma relação romântica entre dois personagens masculinos, apesar de popular dentre os *fandoms*, ainda não ganhou uma adaptação significativa. Na série *Euphoria*, há uma cena em que a personagem Kat Hernandez, interpretada por Barbie Ferreira, redige uma fanfic do gênero, acompanhada de uma ilustração que auxilia o público na visualização da cena narrada. No entanto, a cena dura menos de 5 minutos e não pode ser comparada ao grande número de fanfics protagonizadas por casais heterossexuais que fazem sucesso com o grande público.

Quando verifica-se o número de trabalhos de cada gênero no site *Archive of Our Own*<sup>4</sup> é possível provar que existe uma disparidade entre os tipos de fanfics que estão sendo adaptadas e as que estão sendo publicadas no site. Enquanto os gêneros gen<sup>5</sup> e het<sup>6</sup> somam 5.514.851, o gênero *slash* sozinho<sup>7</sup> possui 6,157,801 fanfics. Assim, essa falta de interesse em histórias sobre casais do mesmo sexo não parte do público consumidor e deve acontecer apenas como resultado de barreiras

---

<sup>3</sup> Fanfiction, assim como outros gêneros literários, possui seus próprios gêneros, os quais são categorizados com base nas características das narrativas e nos tipos de relações entre personagens retratados.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://archiveofourown.org/works/search>. Acesso em: 23 mai. 2024.

<sup>5</sup> Gênero em que o envolvimento romântico entre os personagens não é o foco da narrativa. O termo vem de "*general audiences*", indicação da MPAA para filmes seguros para crianças.

<sup>6</sup> Gênero caracterizado por narrativas focadas em relacionamentos românticos entre um personagem feminino e um masculino.

<sup>7</sup> Sem contar as fanfics *femslash*, narrativas focadas em relacionamentos de personagens femininas.

sociais e econômicas na indústria do entretenimento. Afinal, desde quando o termo fanfiction começou a ser utilizado para designar obras de ficção escritas por fãs sobre aquilo que os interessam, o gênero *slash* existe e é muito popular nos *fandoms*.

O termo fanfiction, com a denotação que é utilizado hoje, começou a ser utilizado após o surgimento das fanzines no *fandom* de *Star Trek*, na década de 60, quando, de acordo com Joana Russ (1985), já eram comuns histórias *slash* que retratavam o relacionamento amoroso entre Kirk e Spock. Contudo, se analisarmos a definição de fanfiction, veremos que sua escrita antecede as fãs de *Star Trek* dos anos 60, mas suas raízes permanecem na autoria feminina.

Existem diversas teorias sobre a origem da escrita de fanfiction, mas a adotada neste trabalho é a de Derecho (2006), pois ela considera não apenas a estrutura do texto, como também seu significado social. Derecho aplica o conceito de literatura arcôntica de Derrida para definir fanfiction como uma literatura de arquivo, que sempre aceita novas entradas, que se mantém viva e em movimento e nunca está completa. Segundo Derecho (2006, p. 64-65),

Uma literatura que é arcôntica é uma literatura composta de textos que são de natureza arquivística e que são impelidos por um princípio arcôntico: essa tendência à ampliação que todos os arquivos possuem. Os textos arcônticos não são propriedades delimitadas com sequências definidas que podem ser transgredidas. Assim, todos os textos que se baseiam em um texto previamente existente não são inferiores ao texto-fonte e não violam as fronteiras do texto-fonte; em vez disso, eles apenas contribuem para o arquivo desse texto, tornando-se parte do arquivo e ampliando-o. E o texto arcôntico autoriza, ou mesmo convida, escritores e escritoras a se envolverem nele, a selecionarem itens específicos que achem úteis, a fazerem novos artefatos usando esses objetos encontrados e a depositarem o trabalho recém-produzido no arquivo do texto-fonte.<sup>8</sup>

Assim, Derecho (2006) argumenta que fanfiction é um subgênero da literatura arcôntica, já que os textos produzidos por fãs somam ao arquivo do texto-fonte, não negando o seu conteúdo, apenas fazendo parte do seu arquivo. É da natureza desse gênero também, a possibilidade de selecionar partes ou elementos

---

<sup>8</sup> Traduzido de: "A literature that is archontic is a literature composed of texts that are archival in nature and that are impelled by the same archontic principle: that tendency toward enlargement and accretion that all archives possess. Archontic texts are not delimited properties with definite borders that can be transgressed. So all texts that build on a previously existing text are not lesser than the source text, and they do not violate the boundaries of the source text; rather, they only add to that text's archive, becoming a part of the archive and expanding it. An archontic text allows, or even invites, writers to enter it, select specific items they find useful, make new artifacts using those found objects, and deposit the newly made work back into the source text's archive."

específicos para serem explorados, o que é essencial para fanfiction. Narrativas que divergem do cânone e imaginam um “e se...”, universos alternativos que transportam os personagens a uma nova realidade, fanfics que permitem que os fãs imaginem o que aconteceu depois do “fim”, há espaço para todas essas possibilidades no arquivo de uma obra. A fanfic a ser analisada neste trabalho faz uso desse princípio, desconsiderando os eventos do epílogo e outros materiais canônicos que o sucedem, para explorar uma divergência do cânone.

A escolha de Derecho (2006) por definir fanfiction como literatura arcôntica, e não derivativa ou apropriativa, também se dá porque essa implica uma intertextualidade sem a conotação negativa que os outros conceitos carregam. Derivativa e apropriativa deixam implícito uma certa hierarquia para os textos, diferente da literatura de arquivo que não passa ideia de propriedade para ser apropriativa e nem de qualidade para ser derivativa.

Entretanto, nem toda a literatura arcôntica é relevante para a História da fanfiction. Derecho dirige seu olhar para textos que se apresentam como uma “técnica de crítica social, política ou cultural nas mãos do que John Fiske (1992), baseando-se em Pierre Bourdieu, chama de 'a cultura do subordinado'" (Derecho, 2006, p. 66). A autora aplica o conceito utilizado para tratar do proletariado na sociedade moderna, para tratar da cultura subordinada de autoria feminina: “O ato de mulheres entrando nos arquivos de textos escritos por homens e adicionando suas próprias entradas a esses arquivos” (Derecho, 2006, p. 67), sendo essa produção de literatura arcôntica relevante para o estudo de fanfiction. Ao analisar a autoria de fanfics, fica claro que em grande maioria são mulheres e pessoas queer que usam a escrita arcôntica para expressar a sua insatisfação e os seus desejos, para escrever as histórias que desejam ler e que não encontram na mídia tradicional, para escrever histórias dos universos que são fãs, mas que não as representam.

Ao analisar o perfil do público que escreve fanfics, é possível compreender a enorme quantidade de fanfics *slash* no site AO3. Voltando a atenção para o *fandom* que é escopo deste trabalho, é possível reparar que muitas fãs-autoras que escrevem fanfics de *Harry Potter* podem estar fazendo uma crítica social e política, já que J.K. Rowling, a autora da obra, faz constantes declarações transfóbicas que vão contra o feminismo e a comunidade queer. Além disso, em 2004, a autora declarou apoio parcial à escrita de fanfiction, desde que os fãs não lucrassem com

seu trabalho e que não escrevessem sobre temas adultos. É apenas natural que à medida que os fãs, que um dia foram crianças e adolescentes, cresçam, se tornem adultos, e queiram ler e escrever histórias com temas que os representem e os afetem. Portanto, o simples fato de fanfics da saga conterem temas adultos, já a faz possuir a característica da cultura do subordinado descrita por Derecho (2006).

Porém, após as declarações transfóbicas da autora<sup>9</sup>, esse movimento ganhou mais força, e é normal encontrar fanfics do universo de *Harry Potter* que usam o espaço demarcado para as notas do autor contendo alguma mensagem de repúdio a J.K. Rowling:

### Ilustração 1 - Nota do autor da fanfic *Way Down We Go* de xiaq<sup>10</sup>

#### Notes:

2022 EDIT: Obviously we're already operating on the notion that there are several problematic aspects of Rowling's books, but just in case it wasn't clear from my rather heavy-handed narrative adjustments--I do not support TERF extraordinaire JK Rowling; however, I refuse to let her shitty worldviews ruin my nostalgia or my love of the HP fandom I've grown up with. Just to make that clear.

Fonte: *Archive of Our Own* (2024).<sup>11</sup>

[https://archiveofourown.org/works/18591952/chapters/44075971#chapter\\_1\\_endnotes](https://archiveofourown.org/works/18591952/chapters/44075971#chapter_1_endnotes)

É normal também, que fãs do universo busquem uma dissociação da autora com a obra, principalmente no *fandom* dos marotos, um sub-*fandom* de *Harry Potter*. Apesar do *fandom* ser baseado nos personagens e no universo criados por J.K. Rowling, o foco de interesse não são os personagens principais da trama, e nem a linha do tempo em que a história do protagonista acontece. O sub-*fandom* se interessa pelos quatro personagens integrantes do grupo marotos, James Potter, Sirius Black, Remus Lupin e Peter Pettigrew, além de outros coadjuvantes (e outros personagens cujos nomes são apenas citados) que teriam interagido com os quatro no seu tempo em Hogwarts e na primeira guerra contra Voldemort. Como forma de expressar o descontentamento contra as falas da autora, muitas fãs-autoras criam histórias em que um ou mais dos personagens são retratados como pessoas trans.

<sup>9</sup> Disponível em:

<https://www.glamourmagazine.co.uk/article/jk-rowling-transgender-comments-controversy>. Acesso em: 23 mai. 2024.

<sup>10</sup> Tradução da Ilustração 1: "Edição 2022: Obviamente, já estamos operando com a noção de que há vários aspectos problemáticos nos livros de Rowling, mas, só para o caso de não estar claro a partir dos meus ajustes narrativos bastante enfáticos – eu não apoio a TERF extraordinária JK Rowling; no entanto, me recuso a deixar que suas visões de mundo ruins arruinem minha nostalgia ou meu amor pelo *fandom* de HP com o qual cresci. Só para deixar isso claro."

<sup>11</sup> Disponível em: <https://archiveofourown.org/works/18591952/chapters/44075971>. Acesso em: 23 mai. 2024.



Em seu artigo que explora esse sub-*fandom*, Hill afirma que “A ironia de JK Rowling ser contra pessoas trans não passa despercebida pelos fãs. De certa forma, o *fandom* combateu a criadora dos personagens que tanto amam ao criar seu próprio mundo dentro do já estabelecido mundo ficcional. Eles estão travando sua luta reinventando o mundo em que seus personagens favoritos existem.”<sup>12</sup> (2023, p. 17).

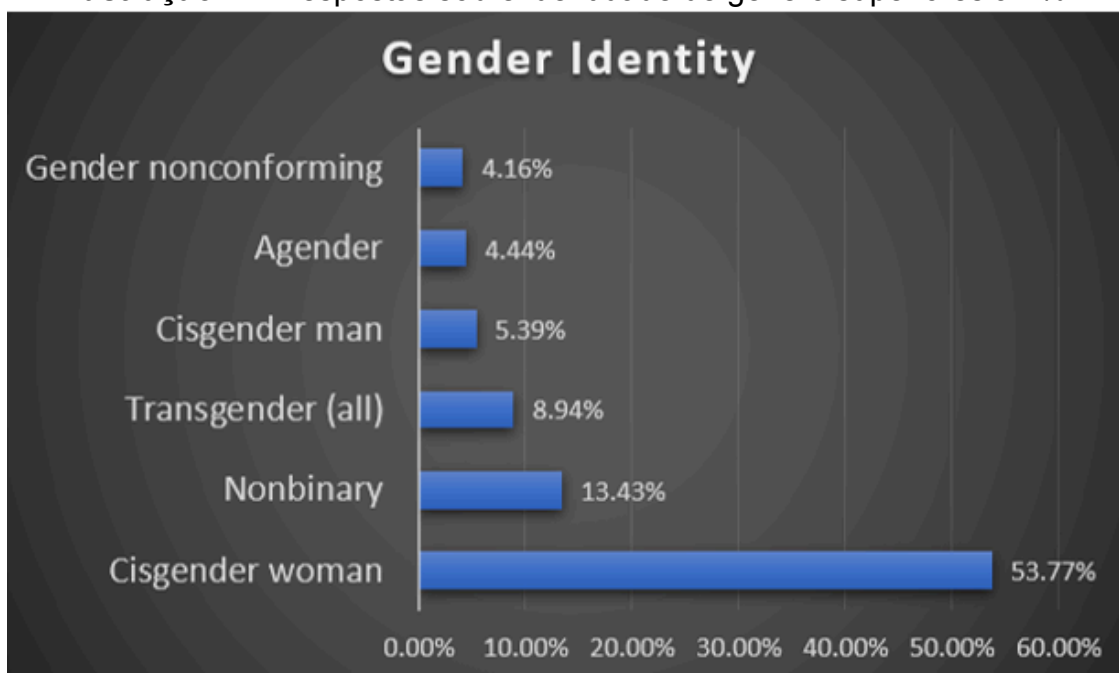
Isso afirma o que Derecho diz sobre fanfiction ter uma longa história de apelo para mulheres e minorias, “indivíduos nas margens culturais que utilizaram a escrita arcôntica como um meio para expressar não apenas sua criatividade narrativa, mas também suas críticas às desigualdades sociais e políticas<sup>13</sup>” (Derecho, p. 76). Essa afirmação se reflete em números, conforme a pesquisa feita por Lauren Rouse e Mel Stanfill, demonstra. A pesquisa publicada em 2023 foi realizada com 5 mil participantes, buscando compreender questões sobre gênero e sexualidade dos leitores e autores de fanfiction. A partir dos resultados sobre a questão de gênero, destaca-se que a maioria dos respondentes se identifica como mulher cisgênero (53,77%), seguida por uma representação significativa de identidades não cisonormativas, como pessoas não-binárias (13,43%) e transgênero (8,94%). Além disso, os dados sobre sexualidade mostram uma diversidade considerável, com (24,83%) dos respondentes se identificando como bissexuais, (18,93%) como assexuais e (15,04%) como queer, enquanto apenas (13,92%) se identificam como heterossexuais. Esses resultados reforçam a ideia de que a comunidade composta por quem escreve e consome fanfiction é ampla em identidades de gênero e orientações sexuais.

---

<sup>12</sup> Traduzido de: “The irony of JK Rowling being anti-trans herself is not lost on the fans. In a way, the fandom has combatted the creator of the characters they so dearly love by creating their own world within the already established fictional world. They are doing their fight by reinventing the world in which their favourite characters exist.”

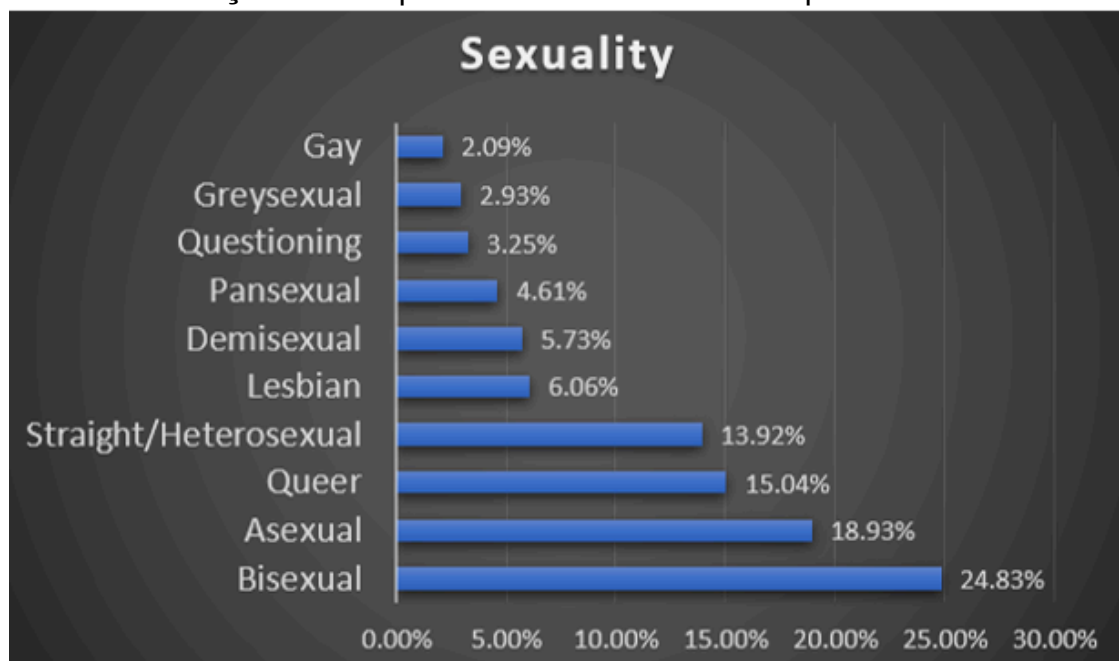
<sup>13</sup> Traduzido de: “individuals on the cultural margins who used archontic writing as a means to express not only their narrative creativity, but their criticisms of social and political inequities as well”

**Ilustração 2** – Respostas sobre identidade de gênero superiores a 4%.



Fonte: Flow

**Ilustração 3** – Respostas sobre sexualidade superiores a 4%.



Fonte: Flow<sup>14</sup>

Assim, a escolha de analisar uma fanfic do gênero *slash* no *fandom* de *Harry Potter* é influenciada não apenas pela relevância histórica desse gênero, datada desde os anos 60, mas também por sua potente crítica social e política,

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.flowjournal.org/2023/02/fan-demographics-on-ao3/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

particularmente em resposta às declarações transfóbicas de J.K. Rowling. Este *fandom* é especialmente relevante, dado que a maioria dos leitores e escritores de fanfiction são mulheres pertencentes à comunidade LGBTQIA+. A autora da obra original não apenas se opõe à escrita de fanfiction com temas adultos, mas também contraria os valores de inclusão e aceitação promovidos por essa comunidade. Isso reforça a afirmação de Derecho de que “a escrita arcôntica, o princípio arcôntico, busca empoderar e elevar o que é subordinado” (2006, p. 76).

## 2.2 CÂNONE E UNIVERSOS ALTERNATIVOS

Agora que foi estabelecido que a fanfiction é um subgênero da literatura arcôntica, predominantemente escrito por mulheres e pessoas queer insatisfeitas com a diversidade de narrativas na mídia, e que foi discutida a importância do gênero *slash*, torna-se necessário explorar mais profundamente os conceitos de cânone, universos alternativos (AUs) e divergência canônica. Antes de analisar o personagem Draco Malfoy na fanfiction *Away Childish Things*, é necessário estabelecer qual a sua relação com o cânone de *Harry Potter*. Como argumenta Derecho, a literatura arcôntica convida o fã-escritor a “selecionar itens que acharem úteis, a criarem novos artefatos usando os objetos encontrados, e a depositarem o mais novo trabalho criado de volta a fonte do arquivo do texto” (2006, p. 65). Esses itens a serem selecionados podem ser a existência de um único personagem, ou todos os elementos canônicos do início ao fim de uma série.

Para entender melhor como isso funciona e como essas narrativas são classificadas, os conceitos apresentados por Klastrup e Tosca serão utilizados. No artigo *Transmedial Worlds – Rethinking Cyberworld Design*, Klastrup e Tosca definiram três elementos-chaves que ajudam a entender o que acontece com o cânone em algumas fanfics: *mythos*, *topos* e *ethos*. O primeiro elemento, *mythos*, é definido como “os conflitos e batalhas estabelecidos do mundo, que também apresentam os personagens do mundo”<sup>15</sup> (2004, p. 04). No caso de *Harry Potter*, são os conflitos entre Voldemort e seus seguidores, que acreditam na superioridade de bruxos puro sangue, e todos aqueles que lutam contra essa crença, que acreditam na igualdade entre trouxas, bruxos nascidos em famílias trouxas, e

---

<sup>15</sup> Traduzido de: “the establishing conflicts and battles of the world, which also present the characters of the world”

mestiços. É através desse conflito que somos apresentados aos personagens da série, tendo Voldemort como líder de um lado, e Harry Potter no outro.

As autoras ainda complementam o conceito de *mythos*, estabelecendo que ele também é “O conhecimento central que alguém precisa ter para interagir com ou interpretar eventos no mundo com sucesso”<sup>16</sup> (Klastrup; Tosca, 2004, p. 04). No caso de *Harry Potter* é todo o entendimento de como o mundo mágico funciona, os feitiços, as regras e casas de Hogwarts, as relações dos personagens, as leis do mundo bruxo, etc. Para a escrita de fanfiction esse conhecimento é essencial, pois é ele que permite ao leitor reconhecer o universo em que a narrativa se passa. Alterar o *mythos* é uma das formas de se produzir uma fanfic do gênero Universo Alternativo, caso os conflitos e regras que regem o universo sejam alteradas, como exemplo temos as fanfics que acompanham Harry e seus amigos em Hogwarts, mas em uma realidade em que Voldemort foi derrotado na Primeira Guerra Bruxa. Também é possível, produzir uma fanfic como *Away Childish Things*, que leva em consideração todo o cânone dos romances de *Harry Potter*, exceto o epílogo. Nesse caso, trata-se de uma divergência canônica, já que os conflitos, a história entre os personagens, e as regras do universo continuam as mesmas, até um certo ponto, em que a fanfic passa a ignorar o cânone e inicia uma nova narrativa.

O segundo elemento chave é o *topos*, que apresenta o mundo quanto ao seu período histórico e a geografia detalhada de onde a narrativa se passa. Canonicamente, *Harry Potter* está situado em um período contemporâneo, e ambientado na Grã-Bretanha, mas em uma fanfic do gênero Universo Alternativo, poderia se passar na Era Vitoriana, ou sua locação poderia ser no Brasil, com os personagens frequentando o Castelobruxo, em vez de Hogwarts. Nesse gênero, os personagens são deslocados para períodos no tempo ou lugares geográficos em que a narrativa original não acontece. Assim, percebe-se uma relação forte entre o *topos* e o *mythos*, quando se trata de cânone, mas mesmo assim, é possível alterar um, sem alterar o outro. A escolha de um lugar ou época diferente pode ser puramente estética, e a fanfic pode manter todo o *mythos* estabelecido no cânone, alterando apenas o *topos*. Por outro lado, muitas fanfics alteram a localização dos personagens para um lugar seguro e sem conflitos, assim alterando ambos, o *topos* e o *mythos*.

---

<sup>16</sup> Traduzido de: “the central knowledge one needs to have in order to interact with or interpret events in the world successfully”

Essas possibilidades de narrativa são explicadas por Derecho, a partir do conceito de Deleuze, que afirma que o *real* existe ao mesmo tempo que um conjunto de realidades virtuais, ou possibilidades:

O virtual é aquilo que poderia acontecer, o que poderíamos nos tornar em qualquer momento; o concreto é aquilo que está acontecendo, como somos, em qualquer momento. Como tanto o virtual quanto o concreto existem, ambos são reais. O domínio virtual, o domínio das possibilidades, não é menos real do que o domínio do concreto. A fanfiction, e toda narrativa arcôntica, permite que as virtualidades se tornem realidade<sup>17</sup> (Derecho, 2006, p. 74).

Assim, AUs e fanfics que divergem do cânone exploram as possibilidades, concretizando caminhos diferentes para os personagens canônicos e oferecendo aos leitores novas perspectivas sobre o universo original. Essas narrativas proporcionam um espaço criativo para reimaginar conflitos, relações e cenários, expandindo os limites do cânone e permitindo uma maior diversidade de experiências dentro do *fandom*.

Já o terceiro elemento, *ethos*, que está ligado ao personagem, tende a permanecer seguindo o que foi estabelecido no cânone, mesmo com alterações no *topos* ou *mythos*. De acordo com Klastруп e Tosca (2004, p. 04),

Ethos é a ética explícita e implícita do mundo e o código (moral) de comportamento, que os personagens no mundo devem seguir. Como o bem e o mal se comportam, e que comportamento pode ser aceito como 'caracterizado' ou rejeitado como 'descaracterizado' nesse mundo. Assim, o ethos é a forma de conhecimento necessária para saber como se comportar no mundo

Dessa forma, ao alterar o *ethos* o fã-autor pode alterar os personagens canônicos em sua essência, descaracterizando-os ao ponto de torná-los irreconhecíveis. Essa falta de reconhecimento quebraria o propósito da fanfiction, que é a ficção envolvendo personagens criados por outra pessoa. Em *The Democratic Genre*, Pugh argumenta que “Nenhum leitor de fanfic, que eu conheço, gosta ou aprova ficção na qual os personagens do cânone são significativamente

---

<sup>17</sup> Traduzido de: “Deleuze claims that there is a set of virtual realities, or possibilities, or potentialities, that exist at the same time that our actualities exist. The virtual is that which could happen, what we could become at any given time; the actual is that which is happening, how we are, at any given time. Because both the virtual and actual exist, they are both real. The virtual realm, the realm of possibilities, is no less real than the realm of actual. Fanfiction, and all archontic narrative, permits virtualities to become actualized.”

diferentes de suas versões originais, fazendo coisas que parecem fora de personagem para eles [...]”<sup>18</sup> (2005, p. 36).

Todavia, nada impede o fã-autor de desenvolver o personagem em sua narrativa. Afinal, é natural que, ao passar por certos acontecimentos, sua percepção de mundo seja alterada, o que o leva a agir de forma diferente de como agia anteriormente. Dessa forma, o *ethos* pode ser alterado, desde que a narrativa forneça uma motivação para tanto. A manutenção da coerência na caracterização dos personagens, mesmo em meio a narrativas que exploram universos alternativos ou divergem do cânone, é crucial para preservar a essência dos personagens originais. No entanto, isso não impede que os fãs-autores explorem o desenvolvimento dos personagens em suas histórias, permitindo que eles evoluam e se adaptem às circunstâncias apresentadas. É dentro desse equilíbrio delicado entre a consistência e a evolução que a fanfiction se concretiza.

### 2.3 CARACTERIZAÇÃO E THE CLOCK OF CHARACTER

Desde Aristóteles, diversas teorias têm surgido para explicar o personagem na narrativa. Seja focando na natureza intrínseca do personagem, em seus objetivos dentro da história, ou em seu valor linguístico, estudiosos sempre buscaram compreender esse fascinante elemento narrativo. Para a fanfic, os personagens possuem um valor extraordinário, já que muitas vezes, eles são os únicos elementos a permanecerem inalterados em novas histórias. Segundo Pugh (2005, p. 67),

Você pode ambientar a história em uma linha do tempo diferente, cruzá-la com outras ficções, escrevê-la antes de começar ou depois de terminar, ou até mesmo fazê-la seguir em uma direção diferente. Mas, no final, você deve trabalhar com um conjunto específico de personagens e, independentemente da situação em que os coloque, eles devem se comportar e falar como eles mesmos.<sup>19</sup>

Para ser capaz de reproduzir o personagem dessa maneira, é necessária uma análise aprofundada para entender as motivações por trás das ações. Pode-se afirmar que as ações realizadas por um personagem bem construído são

---

<sup>18</sup> Traduzido de: “No fanfic reader I know likes or approves of fiction in which the canon characters are made substantially different from their originals, doing things that seem out of character for them...”

<sup>19</sup> Traduzido de: “You can set the story in a different timeline, cross it with other fictions, write before it began or after it ended or even make it go in a different direction. But in the end you must work with a particular set of people and whatever situation you put them in, they must behave and speak like themselves.”

consequências de suas motivações, sendo estas o elo que liga o personagem ao enredo. Conforme Eder afirma, “As inferências das ações para os motivos despertam curiosidade, orientação, compreensão da personalidade dos personagens, assim como tomada de perspectiva e empatia.”<sup>20</sup> (2010, p. 30)

Entretanto, além da motivação, há outras características importantes a serem analisadas quando se propõe a análise de personagens. Em busca de encontrar uma maneira de fazer isso, Jens Eder desenvolveu o método *the clock of character*<sup>21</sup>, que busca essa compreensão em diferentes perspectivas. A teoria pretende examinar os personagens sob quatro aspectos distintos: artefatos, seres representados, símbolos e sintomas. Apesar do nome sugerir uma ordem a ser seguida, Eder defende que é possível analisar os personagens começando por qualquer um dos quatro aspectos, e seguir em sentido horário ou anti-horário.

Antes de examinar cada um dos aspectos de *the clock of character*, é importante estabelecer como Jens Eder define o personagem. Para o autor, os personagens são “seres identificáveis representados com uma vida interior que existem como artefatos construídos de forma comunicativa.”<sup>22</sup> (2014, p. 73). Em outras palavras, os personagens se diferenciam de outros elementos narrativos, por terem uma vida interior, com percepções, pensamentos, motivos e sentimentos atribuídos a eles. Dessa forma, personagens não são apenas construções fictícias, mas também produtos da interação, imaginação e de regras narrativas compartilhadas entre autores e leitores.

Partindo dessa definição, a análise dos aspectos propostos por Eder pode ser iniciada. O primeiro aspecto da teoria de Eder a ser examinado é a análise que aborda o personagem como artefato, que examina a forma como o personagem é apresentado. Eder afirma que cada mídia possui uma maneira de apresentar um personagem, enquanto na literatura depende-se das características e percepções do narrador, no cinema é possível observar detalhes na entonação da voz do ator em uma fala, as emoções em seu rosto, e a música na trilha sonora que pode contribuir para a transmissão do que o personagem sente. É também nessa abordagem, que a atenção se volta para a estruturação das informações fornecidas acerca de um personagem, o que é possível aprender sobre ele no primeiro livro da série, e o que

---

<sup>20</sup> Traduzido de: “The inferences from actions to motives bring forth curiosity, orientation, comprehension of the characters’ personality, as well as perspective taking and empathy.”

<sup>21</sup> O relógio de personagem, em tradução livre

<sup>22</sup> Traduzido de “*identifiable represented beings with an inner life that exist as communicatively*”

se sabe no sexto. Analisando essa distribuição de informação pode-se perceber o nível de consistência de um personagem e seu desenvolvimento.

Analisar um personagem como símbolo é procurar entender quais significados podem ser inferidos a partir de sua presença na narrativa, quais mensagens ele carrega, e o que ele simboliza ou exemplifica. Eric Cartman, da série *South Park*, por exemplo, simboliza muitas das características negativas da sociedade, como egoísmo, intolerância e falta de empatia. Cartman frequentemente demonstra comportamentos preconceituosos, manipuladores e cruéis, servindo como uma crítica satírica à sociedade moderna. Seu personagem destaca questões como o racismo, o consumismo desenfreado e a insensibilidade a questões sociais. Em essência, Cartman personifica o pior do comportamento humano.

Outro aspecto proposto por Eder para a análise de personagens é o de sintoma. Possivelmente o aspecto mais sócio-cultural, a análise do personagem como sintoma busca entender as causas e efeitos na relação entre sociedade e obra, examinando os fatores da realidade que levaram à criação de tal personagem, assim como os efeitos desse personagens sobre a sociedade. Eric Cartman também serve como exemplo aqui, já que uma parcela da audiência de *South Park* não percebe o personagem como uma personificação do pior da humanidade, e sim como um porta-voz do politicamente incorreto e herói dos que lutam por seu direito de expressar falas criminosas.

E, por último, o aspecto que deve ser mais útil para a análise deste trabalho, o personagem como um ser representado. No início de sua explicação sobre a abordagem, Eder logo adverte: “Para determinar as características dos seres representados, podemos usar categorias do estudo dos humanos, mas é preciso ter cuidado ao fazer isso. É, obviamente, inadmissível equiparar personagens a seres humanos reais”<sup>23</sup> (2014, p. 80). Ainda assim, a abordagem dessa análise pega emprestado conhecimentos da psicologia e sociologia popular para examinar a mente, a corporeidade e a sociabilidade de personagens. Segundo o autor, essa análise jamais poderia ser igual a que é feita com pessoas reais, já que a percepção que temos de personagens é diferente, “ativamos o conhecimento sobre a mídia e

---

<sup>23</sup> Traduzido de “To ascertain the features of represented beings, we may use categories from the study of humans, but we have to be careful in doing that. It is, of course, inadmissible to equate characters with real human beings.”



as regras de comunicação. Não podemos interagir com os personagens, mas podemos pensar sobre seu significado, causas e efeito [...]”<sup>24</sup> (2010, p. 23).

Para a análise de corporeidade, características físicas, figurino, olhar, postura, gestos, entre outros aspectos externos, são significantes. Quanto à sociabilidade, relações pessoais, papéis sociais e posições de poder e status são o foco da análise. E por último, ao analisar a mente de um personagem, deve-se refletir sobre “o que distingue os personagens em relação aos seus processos ou faculdades mentais: percepção, cognição, avaliação, motivação e emoção”<sup>25</sup> (Eder, 2014, p. 81). A percepção e a motivação são capazes de mostrar o desenvolvimento do personagem, já que ao perceber acontecimentos e a realidade de uma forma diferente, o personagem evolui. Da mesma forma, a motivação é o que liga o personagem a ação ou enredo, como coloca Eder, e é observando as mudanças de motivação do personagem que é possível perceber um desenvolvimento, “Os motivos centrais e duradouros dos personagens fazem parte do cerne de sua personalidade e identidade; seu desenvolvimento.”<sup>26</sup> (2010, p. 30).

Este trabalho abordará a análise do personagem Draco Malfoy na série *Harry Potter* e na fanfic *Away Childish Things* a partir dos conceitos de *ethos*, proposto por Klastруп e Tosca, e dos aspectos propostos por Eder, focando principalmente no personagem como um ser representado.

---

<sup>24</sup> Traduzido de “When we are watching films, we activate media knowledge and communication rules. We cannot interact with the characters but we can think about their meaning, causes, and effect...”

<sup>25</sup> Traduzido de: “what distinguishes characters with regard to their mental processes or faculties: their perception, cognition, evaluation, motivation and emotion.”

<sup>26</sup> Traduzido de: “The central and enduring motives of characters are part of the core of their personality and identity; their development”

### 3 ANALISANDO A CARACTERIZAÇÃO DE PERSONAGEM

#### 3.1 DRACO MALFOY CANÔNICO

Antes de analisar um personagem em uma fanfic, é necessário estabelecer como se pode perceber o personagem canônico. Tratando de *Harry Potter*, é essencial lembrar que o personagem que dá nome à série é o focalizador dos 7 romances. A narrativa é apresentada de sua perspectiva dos acontecimentos e de outros personagens. Assim, com exceção de alguns poucos capítulos, o leitor só consegue acompanhar o que é relevante para Harry Potter; Draco Malfoy, como antagonista de Harry, não é apresentado sob uma luz favorável, nem se pode saber quais são seus pensamentos e sentimentos mais íntimos, já que os dois personagens mantêm uma distância entre si. Ainda assim, Draco Malfoy foi o foco narrativo suficiente para que se possa analisar suas motivações e o código moral que definem suas ações.

No primeiro livro, o leitor é apresentado a Draco Malfoy como um garoto tagarela que inicia uma conversa com Harry em sua primeira visita ao Beco Diagonal.

– Alô – cumprimentou o garoto. – Hogwarts também?  
 – É – confirmou Harry.  
 – Meu pai está na loja ao lado comprando meus livros e minha mãe está mais adiante procurando varinhas – disse o garoto. Tinha uma voz de tédio, arrastada. – Depois vou levar os dois para dar uma olhada nas vassouras de corridas. Não vejo por que os alunos de primeira série não podem ter vassouras individuais. Acho que vou obrigar papai a me comprar uma e vou contrabandear-la para a escola às escondidas.  
 O garoto lhe lembrou muito o Duda (Rowling, 2000, p. 60).

No primeiro encontro dos futuros rivais, já é possível perceber dois importantes aspectos para a caracterização de Draco. Sua determinação e ambição ficam claras quando ele, uma criança de 11 anos, declara que vai levar os pais para uma loja de vassouras e obrigar seu pai a comprar uma. Nessa interação, também é interessante reparar que Harry não simpatiza com o garoto desde o primeiro momento, já que o compara a Duda, o primo que o maltrata.

– Eu realmente acho que não deviam deixar outro tipo de gente entrar, e você? Não são iguais a nós, nunca foram educados para conhecer o nosso modo de viver. Alguns nunca sequer ouviram falar de Hogwarts até receberem a carta, imagine. Acho que deviam manter a coisa entre as

famílias de bruxos. Por falar nisso, como é o seu sobrenome? (Rowling, 2000, p. 60).

Como se a comparação não fosse o suficiente para garantir a antipatia do leitor, em seguida, ainda na primeira interação, Draco opina sobre quais crianças deveriam estudar em Hogwarts, e sua fala é repleta de ideias supremacistas e segregacionistas. Assim, antes mesmo de aprender o nome do personagem, o leitor já aprende sobre sua perspectiva do mundo bruxo.

Mais tarde, quando Draco encontra Harry no trem para Hogwarts, seu interesse no garoto é maior depois de aprender que ele é o famoso menino que sobreviveu. Draco se apresenta formalmente:

– Acha o meu nome engraçado, é? Nem preciso perguntar quem você é. Meu pai me contou que na família Weasley todos têm cabelos ruivos e sardas e mais filhos do que podem sustentar.

Virou-se para Harry.

– Você não vai demorar a descobrir que algumas famílias de bruxos são bem melhores do que outras, Harry. Você não vai querer fazer amizade com as ruins. E eu posso ajudá-lo nisso.

Ele estendeu a mão para apertar a de Harry, mas Harry não a apertou.

– Acho que sei dizer qual é o tipo ruim sozinho, obrigado – disse com frieza. Draco não ficou vermelho, mas um ligeiro rosado coloriu seu rosto pálido.

– Eu teria mais cuidado se fosse você, Harry – disse lentamente. – A não ser que seja mais educado, vai acabar como os seus pais. Eles também não tinham juízo. Você se mistura com gentinha como os Weasley e aquele Rúbeo e vai acabar se contaminando (Rowling, 2000, p. 82).

Na segunda interação, há mais duas ocorrências interessantes para se analisar. A primeira é o eco das crenças de Lúcio Malfoy na fala do filho. Com o passar dos anos, isso se torna cada vez mais nítido. Draco admira profundamente seu pai, e são as crenças de Lúcio na superioridade dos bruxos sangue-puro que moldam o comportamento do filho. Lúcio é mencionado frequentemente quando Draco aparece nos livros, seja para repetir algo que seu pai disse, queixar-se a ele ou vangloriar-se de sua importância no meio social. Lúcio definitivamente desempenha um papel crucial na vida de Draco. Para esta análise, essa influência é essencial para entender as motivações de Draco, um aspecto que será explorado mais adiante.

Quanto à segunda ocorrência, é o momento que define a relação de Draco e Harry. A rejeição do aperto de mão marca o início da rivalidade dos dois, e Draco, acostumado a ser tratado de acordo com seu status, vê na recusa de Harry uma

afronta pessoal e uma ameaça ao seu senso de superioridade. A partir daí, de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* a *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, Draco Malfoy não aparenta ser nada além de um antagonista mal sucedido, que incansavelmente ofende os colegas de status inferior e, principalmente, tenta prejudicar Harry e seus amigos.

Enquanto ofende e persegue os protagonistas, Draco demonstra outras características além da maldade necessária para praticar bullying. A partir dos planos e feitiços que elabora para prejudicar Harry, é possível perceber sua astúcia, criatividade e humor. Destacam-se os distintivos com a mensagem “POTTER FEDE”, enfeitado para virar “POTTER REALMENTE FEDE” caso tentassem mudar a mensagem, e a canção irônica “Weasley é nosso rei”, tão cativante que até os grifinórios a cantavam pelos corredores.

Portanto, do primeiro ao quinto livro, o personagem não apresenta um grande desenvolvimento. A inveja e o ressentimento em relação a Potter, bem como o desejo de se provar superior aos outros, motivam seus atos de bullying. Contudo, a partir de *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, uma maior complexidade é adicionada ao personagem. Quando Lúcio Malfoy é preso por apoiar Voldemort no final do romance anterior, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, a realidade de Draco muda drasticamente. Seu pai, a quem sempre recorreu quando queria algo, está preso em Azkaban, e sua família perde o status na comunidade bruxa e entre os apoiadores de Voldemort.

No segundo capítulo de *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, um dos poucos em que Harry não é o focalizador, é estabelecido que Voldemort, furioso com o fracasso de Lúcio em sua última missão, decide puni-lo ao impor a Draco a tarefa de matar Alvo Dumbledore. Sendo este um dos mais poderosos bruxos de todos os tempos, sabe-se que as chances do garoto ser bem-sucedido são mínimas. Neste capítulo, o narrador, ao se afastar da perspectiva de Harry, adota um tom mais neutro e, por vezes, até empático, ao descrever o desespero de Narcisa ao pedir que Severo Snape proteja seu filho e o ajude em sua missão.

Narcisa começou a chorar com vontade, sem tirar os olhos suplicantes de Snape.

– É porque ele tem apenas dezesseis anos e não faz ideia do que o espera! Por que, Severo? Por que o meu filho? É perigoso demais! É vingança pelo erro de Lúcio, eu sei que é!

Snape não respondeu. Desviou o olhar das lágrimas da mulher como se fossem indecentes, mas não pôde fingir que não a ouvia.

– Foi por isso que ele escolheu o Draco, não foi? – insistiu. – Para punir Lúcio?

– Se Draco for bem-sucedido – respondeu Snape, ainda sem olhar para Narcisa –, será mais prestigiado que todos os outros.

– Mas ele não será bem-sucedido! – soluçou Narcisa. – Como pode ser quando o próprio Lorde das Trevas...? (Rowling, 2005, p. 30).

Com isso, fica claro que Narcisa também exerce enorme importância na vida de Draco. Nos livros anteriores, também é revelado que Lúcio Malfoy queria que o filho estudasse em Durmstrang, escola no norte europeu que admite apenas bruxos de sangue puro, mas por decisão de Narcisa, que queria o filho por perto, Draco acaba frequentando Hogwarts. Mais tarde, em *O Enigma do Príncipe*, ele demonstra querer protegê-la quando a defende das provocações trocadas com Harry Potter, e, quando inicia seu plano de deixar que comensais da morte entrem em Hogwarts, ao não permitir que sua mãe saiba dos detalhes que poderiam incriminá-la como cúmplice. Portanto, pode-se concluir que o personagem é protetor com aqueles que ama.

No início do sexto ano, durante a viagem no Expresso Hogwarts, Draco informa orgulhosamente a seus amigos que Voldemort lhe deu uma tarefa, sugerindo que ele não compartilha do medo e receio de sua mãe, Narcisa. Harry, que escutava a conversa escondido, é surpreendido por Draco, que o imobiliza com um feitiço e quebra seu nariz. Ao pisar em seu rosto ele declara: “– Isto foi pelo meu pai. Agora, vamos ver...” (Rowling, 2005, p. 121). Ainda nesse período, Draco culpava Harry pela prisão de seu pai e o consequente declínio do nome de sua família. O rancor da rejeição da oferta de amizade chega em seu ápice nesse ato de vingança.

Até então, Draco parecia despreocupado e tão focado em sua missão quanto em entreter seus amigos, como quando ele aparece “encenando como partir um nariz provocando risos e aplausos estridentes.” (Rowling, 2005, p. 121). Entretanto, quando seus planos são colocados em ação, seu comportamento muda drasticamente. Malfoy passa grande parte do ano tentando consertar o armário sumidouro capaz de transportar comensais da morte para Hogwarts, ele não cumpre seus deveres de monitor, não se dedica às aulas e até falta as partidas de quadribol. Harry, querendo entender o plano de Draco, segue seus movimentos e repara não apenas na mudança de comportamento, como também em sua aparência física:

Era sua imaginação ou Malfoy, como Tonks, parecia mais magro? Com certeza, estava mais pálido, sua pele conservava aquele tom acinzentado, provavelmente porque nos últimos tempos era raro ele ver a luz do dia. Mas não havia presunção, nem excitação, nem superioridade em seu rosto; tampouco a segurança que aparentara no Expresso de Hogwarts, quando se gabara abertamente da missão que tinha recebido de Voldemort... só podia haver uma conclusão, na opinião de Harry: a missão, qualquer que fosse, não estava indo bem (Rowling, 2005, p. 343).

Outra personagem que também ajuda o leitor a perceber a mudança de comportamento de Draco, é a fantasma Murta Warren, que o descreve como um garoto sensível que “se sente solitário e não tem com quem conversar, e ele não tem medo de mostrar seus sentimentos e chorar!” (ROWLING, 2005, p. 335). Temendo a punição que Voldemort poderia lhe impor caso falhasse em sua tarefa, Malfoy começou a usar um dos banheiros da escola para chorar e desabafar com a fantasma nascida-trouxa. A amizade com Murta surpreende, já que nos anos anteriores o personagem demonstrava apenas desprezo a nascidos-trouxas e suas amizades eram baseadas na admiração que os colegas sentiam por ele ou em como eles poderiam ser úteis, como Crabbe e Goyle que agiam como capangas. A relação com Murta nasce de um lugar de vulnerabilidade e serve para destacar características até então desconhecidas de Draco.

– Não – murmurou a Murta Que Geme, de um dos boxes. – Não... me conte qual é o problema... posso ajudar você...  
 – Ninguém pode me ajudar – respondeu Malfoy. Todo o seu corpo tremia. – Não posso fazer isso... não posso... não vai dar certo... e se eu não fizer logo... ele diz que vai me matar (Rowling, 2005, p. 378).

Harry encontra Malfoy chorando no banheiro em uma de suas visitas à fantasma e quando Draco percebe sua presença, o ataca com a maldição *cruciatu*. Porém, antes que ele pudesse completar o feitiço, Harry o ataca com a maldição *sectumsempra*, que impossibilita Draco de continuar a luta. O interessante sobre a maldição *cruciatu* é que o bruxo precisa possuir um desejo profundo de causar dor à vítima para poder executá-lo. Como Malfoy não lançou o feitiço, surge o questionamento: ele seria capaz de executar o feitiço contra Harry? Draco demonstrou sentir prazer em lhe causar sofrimento quando quebrou seu nariz no Expresso de Hogwarts, mas após as ameaças de Voldemort contra sua vida e a perspectiva diferente da missão que lhe foi dada, o desenvolvimento do personagem

poderia o impedir de realizar o *cruciatu*s. Mesmo sem uma resposta, fica claro que a complexidade do personagem já não é a mesma apresentada nos livros anteriores. Draco Malfoy não é mais apenas um antagonista com cenas de alívio cômico. O leitor o percebe de uma nova maneira através das falas de Murta e pela focalização que ocorre por meio de Harry.

O momento que consolida, por definitivo, essa mudança do personagem acontece quando Draco finalmente conserta o armário sumidouro e tem a oportunidade de concluir a missão de matar Dumbledore. Após uma tarefa para enfraquecer Voldemort, Dumbledore retorna a Hogwarts enfraquecido, e nesse momento é desarmado por Draco. Indefeso sob a mira da varinha de Draco, o diretor aproveita a hesitação do garoto para melhor compreender os acontecimentos daquele ano, “Você tem tentado, com crescente desespero, me matar o ano todo. Perdoe-me, Draco, mas suas tentativas têm sido ineficazes... tão ineficazes, para ser sincero, que me pergunto se, no fundo, você realmente queria...” (Rowling, 2005, p. 423). Dumbledore também crê que a inocência de Draco não o permitirá matá-lo:

– Meu caro rapaz, vamos parar de fingir. Se você fosse me matar, teria feito isso quando me desarmou, não teria parado para conversarmos amavelmente sobre meios e modos.

– Não tenho opções! – respondeu Malfoy, e subitamente ficou tão pálido quanto Dumbledore. – Tenho de fazer isto. Ele me matará! Ele matará minha família toda!

– Eu avalio a dificuldade de sua posição. Por que pensa que não o confrontei antes? Porque eu sabia que você seria morto se Lorde Voldemort percebesse que eu suspeitava de você.

Malfoy fez uma careta ao ouvir aquele nome (Rowling, 2005, p. 427).

Há um claro desenvolvimento do Malfoy, que no início do ano se orgulhava da missão que recebera, ao que nesse momento, não apresenta a crueldade necessária para salvar a si mesmo e a sua família. Mesmo quando os comensais da morte aparecem e o encorajam a matar o diretor, e mesmo sabendo que se falhar, Voldemort não o perdoará, Draco não é capaz de tirar a vida de Dumbledore e é Snape quem se encarrega de finalizar sua missão.

Após esse acontecimento, Harry, que estava oculto sob a capa da invisibilidade assistindo tudo, muda sua percepção de Draco e a focalização daí pra frente toma um tom mais empático, apesar do desprezo que ainda sente pelo rival.

Harry não pensara muito em Malfoy. Toda a sua animosidade convergia para Snape, mas não esquecera o medo na voz de Malfoy no alto da Torre, nem o fato de que ele baixara a varinha antes de chegarem os outros Comensais da Morte. Harry não acreditava que Malfoy teria matado Dumbledore. Continuava a desprezar o garoto por sua fascinação pelas Artes das Trevas, mas uma minúscula gotinha de piedade já se misturava ao seu desagrado. Perguntava-se onde estaria Malfoy agora, e o que Voldemort estaria obrigando-o a fazer, sob ameaças de morte a ele e à família (Rowling, 2005, p. 462, 463).

No último livro, o personagem aparece poucas vezes. Com Voldemort usando a mansão Malfoy para se hospedar e reunir os comensais da morte, ele ostenta seu poder zombando da família e tomando a varinha de Lúcio para torturar a professora de Estudo dos Trouxas. A focalização, que, mais uma vez, não ocorre por meio de Harry, descreve em detalhes como Draco fica perturbado e apavorado com a cena. Mais tarde também é narrado que Draco é obrigado a torturar outro seguidor de Voldemort, caso não queira ser ele mesmo vítima da tortura. O fato de que ele precisa ser ameaçado para seguir tais ordens, demonstra uma mudança radical no *ethos* do personagem. Seu código de moral não está mais alinhado com os ensinamentos de seu pai e as ideias de Voldemort.

Quando Harry e seus amigos são pegos por apoiadores de Voldemort e levados à mansão Malfoy, Hermione desfigura o rosto de Harry na esperança de que não o reconheçam. Por medo da reação de Voldemort caso o entreguem alguém que não é Harry, é solicitado que Draco o identifique por sua maior familiaridade com o colega. Mesmo com os seis anos de convivência com Harry, Rony e Hermione, e com seu pai o pressionando, Draco diz não ser capaz de reconhecê-los.

- Então, Draco? – perguntou Lúcio Malfoy. Seu tom era pressuroso. – É ele? É o Harry Potter?
- Não tenho... não tenho muita certeza – respondeu Draco. Mantinha distância de Greyback, e parecia tão atemorizado de olhar para Harry quanto Harry para ele.
- Mas olhe-o com atenção, olhe! Chegue mais perto! Harry nunca ouvira Lúcio Malfoy tão excitado.
- Draco, se formos nós que entregarmos Potter ao Lorde das Trevas, tudo será perdo... (Rowling, 2007, p. 335).

Sua relutância em entregar o trio a Voldemort poderia ser motivada pelo medo da reação do Lorde das Trevas caso o entregassem as pessoas erradas. Entretanto, Rony e Hermione não estão com seus traços deformados e mesmo quando Lúcio chama a atenção para a cicatriz distendida no rosto de Harry, a quem Draco



apelidou justamente de “cicatriz”, ele continua a negar que o reconhece. Sua motivação parece ser proteger o trio de ser entregue a Voldemort, por mais que isso impeça que sua família seja perdoada pelo mesmo.

É nesse momento também, que é possível perceber um contraste entre o seu comportamento em Hogwarts, dando ordens a seus amigos e sendo o líder por trás dos planos para prejudicar Harry, e seu comportamento na mansão Malfoy. Seu senso de superioridade e sua arrogância parecem ter desaparecido pela forma submissa que obedece às diversas ordens de Belatriz sem se defender de suas ofensas. Essa dinâmica fica ainda mais evidente pela necessidade de Narcisa intervir em sua defesa:

- Draco, leve esse lixo para fora – disse Belatriz, indicando os homens desacordados. – Se não tiver peito para acabar com eles, deixe-os no pátio para mim.
- Não se atreva a falar com Draco assim – disse Narcisa, furiosa, (Rowling, 2007, p. 338).

A confirmação da mudança de comportamento de Draco acontece na batalha de Hogwarts, quando Harry está em busca do diadema que enfraqueceria Voldemort e se depara com Draco, Crabbe e Goyle. Enquanto seus amigos tentam ferir e matar Potter, Draco tenta os impedir, na esperança de que entregando o diadema, Harry não precise ser entregue a Voldemort. Não é possível afirmar que ele esteja alinhado ao lado do bem, já que quer ser o responsável por encontrar o diadema e o entregar a Voldemort, mas ele também demonstra um desejo de proteger Harry.

- Não! – gritou Malfoy, segurando o braço de Crabbe quando ele fez menção de repetir o feitiço. – Se você desmontar a sala, talvez enterre o tal diadema!
- E daí? – retrucou Crabbe, se desvencilhando. – É o Potter que o Lorde das Trevas quer, quem se importa com um dia-D?
- Potter entrou aqui para apanhá-lo – replicou Malfoy, mal disfarçando a impaciência com o retardamento dos colegas –, então deve significar...
- Deve significar? – Crabbe se voltou para Malfoy, com visível ferocidade. – Quem se importa com o que você pensa? Não recebo mais ordens suas, Draco. Você e seu pai já eram.
- [...]
- Harry? – arremedou-o Crabbe. – Que está... não, Potter! Crucio!
- [...]
- PARE! – gritou Malfoy para Crabbe, sua voz ecoando pela enorme sala. – O Lorde das Trevas quer ele vivo...
- Então? Eu não estou matando ele, estou? – berrou Crabbe, empurrando o braço de Malfoy que o tolhia –, mas, se eu puder, é o que farei, o Lorde das Trevas quer ele morto mesmo, qual é a dif...?

Um jato de luz vermelha passou a centímetros de Harry: Hermione tinha contornado o canto por trás dele e lançado um Feitiço Estuporante direto na cabeça de Crabbe. Errou apenas porque Malfoy tirou o colega do caminho (Rowling, 2007, p. 458).

Quando Crabbe tenta enfeitiçar Harry com a maldição *cruciatus*, Draco tenta o impedir, com o fraco argumento de que Voldemort o quer vivo. Há um claro desenvolvimento do personagem que tentou lançar essa mesma maldição em Harry no livro anterior, e o que agora enfrenta seus amigos para que eles não machuquem o antigo rival. Além disso, apesar dos comentários que Crabbe faz em relação ao declínio de sua família, Draco o defende de um feitiço lançado por Hermione, demonstrando que o rancor que o motivava tanto do primeiro ao quinto ano, não é mais tão forte quanto o seu medo de viver sob a tirania de Voldemort e o desejo de proteger aqueles com quem se importa.

Além da maturidade que adquiriu com o passar dos anos, o *ethos* do personagem também se desenvolve, e ao final da série, Draco Malfoy parece dividido entre o que pode ser considerado o bem e o mal em *Harry Potter*. Existe um evidente conflito entre sua motivação de proteger sua família, que está ao lado de Voldemort, e a de evitar que o mal prevaleça e mais pessoas se machuquem. Se nos primeiros livros os ideais de Draco seguiam claramente os pensamentos de seu pai e outros comensais da morte, no último livro suas motivações e ações são ambíguas, e sua ética não se alinha nem ao bem, nem ao mal, mas ao que pode ser chamado de moralmente cinza.

Draco Malfoy também é um personagem relevante no epílogo de *Harry Potter e as Relíquias da Morte* e na peça de teatro, *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada*. O primeiro é amplamente rejeitado pelos fãs<sup>27</sup> por excluir de forma apressada e pouco criativa as diversas possibilidades que poderiam ser imaginadas para o futuro dos personagens com um final aberto. Já a peça *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada*, apesar de compor o cânone da saga, foi escrita por Jack Thorne e não por J.K. Rowling, e acaba recebendo críticas semelhantes já que apenas reforça o que foi estabelecido no epílogo. Como a fanfic a ser analisada neste trabalho desconsidera os eventos canônicos dos dois materiais, não há necessidade de aprofundar o desenvolvimento do personagem nessas narrativas.

---

<sup>27</sup> Disponível em:

<https://www.bustle.com/p/9-reasons-the-harry-potter-epilogue-is-seriously-annoying-especialy-to-20-somethings-who-grew-up-reading-the-series-8073556>. Acesso em: 25 jun. 2024.

Contudo, já que os eventos canônicos de *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada* ainda fazem parte do arquivo de *Harry Potter* e influenciam o conceito que o *fandom* tem do personagem, alguns fatos merecem ser mencionados. Os eventos de *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada* acontecem 22 anos após a batalha de Hogwarts. Na peça, é revelado que Draco educou seu filho evitando perpetuar as ideias preconceituosas que recebeu de Lúcio. Sua redenção é consolidada e sua relação com Harry, Rony e Hermione é amistosa.

Por fim, após explorar o desenvolvimento do personagem através do tempo, é possível iniciar a análise a partir do método idealizado por Eder em *the clock of character*. Começando pela análise do personagem como artefato, destaca-se a forma que o narrador altera sua perspectiva de Draco, deixando de o descrever como arrogante, e passando a percebê-lo de forma mais empática, permitindo que sua complexidade e seu desenvolvimento sejam vistos. Isso implica que os sentimentos de inimizade que Harry sentia por Draco, influenciaram a focalização nos livros anteriores.

Quanto à análise do personagem como símbolo, Draco simboliza a ideologia defendida por Voldemort. Enquanto os conflitos da série, que vão aumentando à medida que os anos passam, aconteciam dentro da escola, Draco Malfoy servia como um símbolo das crenças defendidas pelas famílias de sangue-puro. Além disso, Draco simboliza vícios que contrastam com as virtudes de Harry, fazendo-as parecer ainda mais notáveis. A coragem e humildade de Harry são realçadas pela covardia e arrogância de Draco, enfatizando a batalha moral central da série.

Como um sintoma, Draco pode ser visto como um sintoma das influências de sua educação e ambiente familiar. Mesmo antes de ingressar em Hogwarts, suas atitudes já eram preconceituosas e arrogantes, o que só pode ser atribuído às crenças e valores que ele absorveu dos pais. A série utiliza metáforas para abordar questões de preconceito racial e social do mundo real, e Draco atua como um sintoma dessas questões tanto na narrativa ficcional quanto na sociedade real, destacando a influência poderosa do contexto social e familiar na formação de indivíduos.

E, por último, é importante analisar o personagem como um ser representado, principalmente examinando suas motivações e percepções. Como ficou nítido na exploração de seu desenvolvimento, durante os anos as motivações e percepções de Draco mudam com o tempo. Nos cinco primeiros livros, sua perseguição contra

Harry e seus amigos é motivada pela rejeição de sua amizade e pela necessidade de orgulhar seu pai, agindo conforme os valores ensinados por ele. Sua percepção do mundo também segue esse caminho, refletindo os pensamentos de superioridade bruxa de Lúcio e seus métodos egoístas de conseguir o que quer. Contudo, a partir do sexto livro as motivações de Draco tornam-se mais complexas, em vez de serem puramente mesquinhas ou impulsionadas pelo desejo de se afirmar superior aos outros, suas ações tornam-se guiadas pelo medo e pela necessidade de proteger sua família. Ele enfrenta um dilema moral significativo ao ser forçado a cumprir uma missão que desafia sua ética, revelando uma dimensão mais humana e menos egoísta em suas escolhas. Com isso, sua percepção de mundo também se transforma, o que é perceptível em sua tentativa de proteger Harry Potter de Voldemort e confirmada em *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada* pelos princípios que passa na educação de seu filho.

### 3.2 DRACO MALFOY EM *AWAY CHILDISH THINGS*

*Away Childish Things* é uma fanfic de narrativa não linear do gênero *slash* que usa uma divergência canônica para explorar o relacionamento dos personagens Draco Malfoy e Harry Potter. A história trata de questões como masculinidade tóxica, homofobia, negligência infantil e disfunção emocional de forma madura e profunda. Dessa forma, a fanfic ainda se encaixa no princípio da cultura do subordinado defendido por Derecho por explorar questões LGBTQIA+ que não são abordadas nos livros da série *Harry Potter*. Além disso, a fanfic fez parte da *Fandom Trumps Hate*, um leilão online de obras de fãs que busca arrecadar fundos para instituições de caridade progressistas que trabalham para proteger pessoas marginalizadas.

Como estabelecido anteriormente neste trabalho, *Away Childish Things* diverge do cânone quase ao final da saga, deixando de fora o epílogo de *Harry Potter e as relíquias da morte* e a peça *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada*. Essa divergência do cânone abre espaço para que se possa reimaginar as consequências da guerra contra Voldemort. Quatorze anos após a batalha de Hogwarts, Harry Potter se tornou um auror trabalhando para o Ministério da Magia. Enquanto investiga um de seus casos, uma poção cai sobre ele e como consequência ele rejuvenesce e volta a ter dez anos de idade. Draco Malfoy é o único mestre de poções que pode ajudar Harry.

O primeiro capítulo já inicia após a poção ter caído sobre Harry, sem um contexto sobre como o acidente aconteceu, ou sobre a presença de Draco Malfoy. Assim como no cânone, a focalização se dá através de Harry, mostrando ao leitor sua perspectiva dos eventos. Inicialmente, Harry não tem qualquer lembrança de Draco, já que todas suas memórias posteriores aos seus 10 anos de idade desaparecem. Após Draco provar a Harry que eles estão em 2012 e que ele é um bruxo auror de 32 anos, Harry fica confuso e chateado e acaba realizando magia acidental. A partir desse momento, Draco começa a perceber que a ideia que tinha sobre a infância de Harry não poderia estar mais longe da verdade

“Tudo bem,” disse o Sr. Malfoy. Ele estendeu a mão e tocou o cabelo de Harry.

Harry pulou, quase caindo do banco. “Desculpe,” disse rapidamente, endireitando-se. “Você pode... Eu esqueci; você pode verificar por coisas da poção. Esqueci que você ia fazer isso, desculpe.”

“Harry,” disse o Sr. Malfoy, depois parou.

Harry estava começando a perceber que o Sr. Malfoy parava assim quando estava perturbado por algo. Isso era muito diferente do que a tia Petúnia fazia, que era gritar e o trancar nos armários, e do que o tio Válter fazia, que era empurrá-lo. Uma vez, quando tinha ficado muito, muito bravo, Válter derrubou uma planta e quebrou o vaso, espalhando terra pelo chão. A forma como o Sr. Malfoy reagia tornava difícil perceber o que ele não gostava, mas Harry tinha certeza de que o Sr. Malfoy não gostou quando ele quase caiu do banco. Harry nem sabia por que tinha se assustado. O tio Válter nunca tinha batido nele, então ele não tinha nada a temer.

“Harry.” A voz do Sr. Malfoy estava baixa. “Alguém já puniu você por fazer magia?”<sup>28</sup> (Lettered, 2018, capítulo 1).

Em vez de começar a procurar uma forma de trazer Harry de volta à sua idade natural, Draco resolve voltar sua atenção às necessidades do menino, que

---

<sup>28</sup> Traduzido de: “All right,” Mister Malfoy said. He reached out and touched Harry’s hair.

Harry jumped, landing half back on the stool and almost falling off. “Sorry,” he said quickly, straightening himself. “You can—I forgot; you can check for potion stuff. I forgot you were going to, sorry.”

“Harry,” Mister Malfoy said, then stopped.

Harry was beginning to realize Mister Malfoy paused like that when he was disturbed by something. It was very different to what Aunt Petunia did, which was to screech and shout and lock him in cupboards, and to what Uncle Vernon did, which was to grab him and shove him about. Once when he’d got very, very angry, Vernon had knocked over a plant and broken the pot, sending dirt flying in a streak across the floor. The way Mister Malfoy reacted made it rather hard to notice what things he didn’t like, but Harry was fairly certain Mister Malfoy hadn’t liked him falling off the stool. Harry didn’t even know why he’d flinched. Uncle Vernon had never hit him, so he didn’t have anything to be afraid of.

“Harry.” Mister Malfoy’s voice was low. “Has anyone ever punished you for doing magic?”

parecem mais urgentes quando ele entende que Harry sofria abuso emocional dos tios quando acidentes com magia aconteciam. Quando percebe que Harry pode estar com fome, Draco prepara o jantar, além de bolo e chocolate quente. Harry come demais, acaba passando mal e depois se sente culpado por isso. Com isso, Draco compreende que Harry passava fome na casa dos Dursley e não recebia os cuidados necessários quando não estava bem.

O Sr. Malfoy parecia um pouco triste com essa resposta. “Harry.” Sua voz era tão lenta e medida que Harry imediatamente ficou tenso. “Quando você está com sua tia e seu tio, você come o suficiente?”

“Sim”, disse Harry imediatamente.

O Sr. Malfoy apenas olhou para ele.

Harry já havia sido questionado sobre isso antes. “Eu nunca passo mal”, acrescentou. “Eu—foi um acidente.”

A mandíbula do Sr. Malfoy ficou tensa, como se ele a estivesse cerrando.

[...]

“Você sabe que é ok... você passar mal. Não é culpa sua.”

“Mas eu não passo mal”, disse Harry.

“Certo”, disse o Sr. Malfoy. “E você sabe que se passar mal, às vezes precisa de alguém para—para ajudá-lo?”

“Mas eu não—”

“Não é um fardo, Harry,” disse o Sr. Malfoy abruptamente. “Ninguém deveria agir como se cuidar de você fosse um fardo. Eles...?”

Harry interrompeu antes que o Sr. Malfoy pudesse decidir o que perguntar.

“Mas eu não preciso de ninguém para cuidar de mim.”<sup>29</sup> (Lettered, 2018, capítulo 1).

Assim, Draco percebe que Harry sofria diferentes abusos na casa dos tios e decide criar um ambiente que permita que ele viva uma infância feliz enquanto tenta encontrar uma forma de fazê-lo voltar à sua idade normal. Nesse primeiro capítulo, Draco parece descaracterizado, já que sua motivação é ajudar e proteger Harry

<sup>29</sup> Traduzido de: Mister Malfoy looked a little sad about that answer. “Harry.” His voice was so slow and measured that Harry immediately tensed up. “When you’re with your aunt and uncle, do you get enough to eat?”

“Yes,” Harry said immediately.

Mister Malfoy just looked at him.

Harry had been asked these questions before. “I never get sick,” he added. “I—it was an accident.”

Mister Malfoy’s jaw went tight, like he was clenching it.

[...]

“You do realize you’re . . . allowed to be ill. Getting sick isn’t your fault.”

“But I don’t get sick,” Harry said.

“Right,” Mister Malfoy said. “And you realize that if you did get sick, you sometimes need someone to—to help you?”

“But I don’t—”

“It isn’t a burden, Harry,” Mister Malfoy said abruptly. “No one should act like it’s a burden, taking care of you. Do they . . . ?”

Harry cut in before Mister Malfoy could decide what to ask. “But I don’t need anyone to take care of me.”

Potter, e não a si mesmo ou a seus pais. Além disso, há também a gentileza e o carinho com que Draco se dirige a Harry, que são traços que só vêm a caracterizar o personagem em *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada*. Mesmo assim, ainda é possível perceber características que marcam o personagem no cânone, como seu senso de humor e criatividade. Eles se destacam neste trecho em que Draco usa diferentes feitiços para fazer Harry rir, similar às piadas e brincadeiras que fazia para seus amigos da Sonserina.

Depois, Draco fez as sombras dançarem em formas de grandes pássaros de pernas finas que continuavam a cair, o que fez Harry sorrir novamente.

“Você acha isso engraçado, não é?” Draco disse, fingindo ofensa, mas com uma voz tão absurdamente aguda que fez Harry sorrir ainda mais. Apontando sua varinha para o nariz, Draco disse um encantamento que fez os pelos do nariz começarem a crescer em cachos. “Nada de rir!” Draco disse, sua voz aguda fazendo os cachos balançarem.

Harry riu.

Draco sorriu radiante. “Eu disse, nada de rir! De agora em diante, só feitiços sérios!” Então apontou a varinha para si mesmo novamente. “Finite incantatem,” disse, mas errou de propósito, movendo a varinha no último momento. “Finite incantatem,” repetiu, errando novamente. “Ructo papillon,” disse, e arrotou uma borboleta.

“Oh, não!” Harry riu ainda mais<sup>30</sup> (Lettered, 2018, capítulo 1).

Durante os cinco primeiros capítulos, Draco cuida de Harry e descobre sobre sua infância negligenciada e a extensão dos abusos que sofria com os Dursley. Ele se sente culpado pela forma como tratava Harry na escola e o julgamento errôneo sobre sua criação até então. Há também um sentimento de frustração ao lidar com o passado que não pode ser alterado, mas, mesmo assim, Draco faz o que pode para que Harry se sinta amado e protegido. Essa motivação de proteger o outro tem base no cânone, mas lá ela era associada apenas a Narcisa. Novamente, a empatia que demonstra nesses capítulos descaracteriza o personagem, mas ainda há cenas em

---

<sup>30</sup> Next Draco made the shadows dance into the shapes of big spindly-legged birds that kept falling over, which made Harry smile again.

“You think that’s funny, do you?” Draco said, feigning offence but in such a preposterously high voice that Harry smiled even more. Pointing his wand at his nose, Draco said an incantation that made his nose hairs begin growing out in ringlets. “No laughing!” Draco said, his high voice making the ringlets jiggle.

Harry laughed.

Draco beamed. “I said, no ‘laughing!’ From now on, only serious spells!” Then he pointed his wand at himself again. “Finite incantatem,” he said, but he missed on purpose, moving his wand at the last moment. “Finite incantatem,” he repeated, missing again. “Ructo papillon,” he said, and burped out a butterfly.

“Oh, no!” Harry laughed harder.

que é possível perceber suas características canônicas, como esta do capítulo três, em que, depois de ensinar Harry a voar, Malfoy joga quadribol com o menino:

“Harry,” Draco disse, com a voz apavorada. “Olhe ali!”

Harry olhou para onde Draco apontava, vendo apenas céu azul e colinas verdes. Quando olhou de volta para Draco, porém, Draco estava segurando a pequena bola dourada na mão, sorrindo triunfante para Harry.

Harry piscou, chocado. “Você trapaceou!”

“Táticas de distração verbal são permitidas,” Draco disse, direcionando sua vassoura para o chão.

Harry não sabia o que eram táticas de distração verbal. Ele também direcionou sua vassoura para baixo. “Mas isso é trapaça!”

“Isso é ganhar.” Perto do chão agora, Draco pulou da vassoura.

“Não.” Harry também pulou da vassoura. “Isso é trapaça!”

[...]

“Eu esqueci da sua indignação moral.” Draco começou a caminhar em direção à cesta de almoço. “Afinal de contas, eu sou um Sonserino.”<sup>31</sup>

(Lettered, 2018, capítulo 3).

Draco exhibe os mesmos valores canônicos em relação aos meios necessários para vencer, como em *Harry Potter e a Câmara Secreta*, quando ataca seu oponente antes do fim da contagem para o início de um duelo. Além disso, nesse e em outros trechos, o orgulho, característica marcante do personagem, também se destaca e ajuda no reconhecimento do personagem. Enquanto canonicamente esse orgulho estava ligado a status e pureza de sangue, na fanfic Draco demonstra ter orgulho de sua casa de Hogwarts, Sonserina, e de suas habilidades com poções.

A mais notável mudança na caracterização de Draco está em sua percepção de mundo. No cânone, inicialmente, essa caracterização espelha as crenças dos

---

<sup>31</sup> Traduzido de: “Harry,” Draco said, his voice panicked. “Look over there!”

Harry looked where Draco pointed, seeing nothing but blue sky and rolling green. When he looked back at Draco, however, Draco was holding the little gold ball in his hand, smiling at Harry triumphantly.

Harry blinked in shock. “You cheated!”

“Verbal diversionary tactics are allowed,” Draco said, angling his broom down toward the ground.

Harry didn’t know what a verbal diversionary tactic was. He angled his broom down as well. “But that’s cheating!”

“That’s winning.” Near the ground now, Draco hopped off his broom.

“No.” Harry hopped off his broom too. “That’s cheating!”

[...]

“I forgot about your righteous indignation.” Draco started walking toward the lunch basket. “I am a Slytherin, after all.”



pais e, apesar de haver um desenvolvimento do personagem, nos dois últimos livros, que indica uma mudança em seu *ethos*, não é possível afirmar qual seu posicionamento final diante dos conflitos no mundo bruxo. Seu arco de redenção, e portanto a certeza de seu posicionamento, só é estabelecido em *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada*, que é desconsiderado em *Away Childish Things*. Assim, a descaracterização fica evidente quando, na fanfic, Draco diz a Harry que um Comensal da Morte é “uma pessoa ruim”, ou quando diz que seus amigos da Sonserina eram do tipo errado, ou ainda quando explica a ele o que aconteceu com seus pais:

“Eles... eles morreram. Eles morreram defendendo você de...” Interrompendo-se, Draco virou-se e pareceu endireitar os ombros. Ele parecia alguém de um filme terrível que estava corajosamente prestes a ser torturado, e Harry se perguntou se deveria ter perguntado. Mas era sobre seus pais, e então Draco continuou, “Havia um homem. Ele era — idiota e poderoso e arrogante. Ele achava que podia — era egoísta e cruel, achava que podia controlar todo mundo, só que não podia. Ele não podia controlar seus pais, ou pessoas como seus pais, e eles o enfrentaram, e morreram por isso”<sup>32</sup> (Lettered, 2018, capítulo 2).

Essa mudança no *ethos* do personagem, que, no cânone, faz piadas sobre a morte dos pais de Harry, e que, na fanfic, demonstra admiração por eles, tem impacto na percepção que Harry tem sobre Draco. Se no cânone a antipatia que sente por Draco é sentida no momento em que se encontram pela primeira vez, em *Away Childish Things*, a forma carinhosa e sensível com que Harry é tratado por ele faz com que uma impressão completamente diferente da estabelecida no cânone seja formada. Como até então só conhecia a forma abusiva com que era tratado pelos Dursley, a atenção e cuidado que recebe de Draco fazem com que Harry o admire imensamente. Harry o descreve como gentil, talentoso, tem a impressão de que Draco deve ser o maior bruxo de todos os tempos e até seu sorriso, que, canonicamente, era sempre descrito como um sorriso de desprezo, aqui é visto

---

<sup>32</sup> Traduzido de: “They . . . they died. They died defending you from . . .” Trailing off, Draco turned around and seemed to square his shoulders. He looked like someone from a horrible movie who was bravely going to be tortured, and Harry wondered whether he should have asked. But it was about his parents, and then Draco went on, “There was a man. He was—idiotic and powerful and arrogant. He thought he could—he was selfish and cruel, and thought he could control everybody, only he couldn’t. He couldn’t control your parents, or people like your parents, and they stood up to him, and they died for it.”

como um “sorriso agradável, aquele que era uma curva suave e parecia tão gentil.”<sup>33</sup> (Lettered, 2018, capítulo 4). Essa diferença na percepção de Harry não exclui a descaracterização mostrada até então, já que é possível verificá-la nas falas de Draco.

Entretanto, essa descaracterização não ocorre de repente, mas é fruto do desenvolvimento do personagem, apresentado nos capítulos seis e sete. Como mencionado anteriormente, *Away Childish Things* é uma fanfic anacrônica. No final do quinto capítulo, Draco aplica uma nova poção em Harry e suas idades são trocadas: Harry volta a ter 32 anos, enquanto Draco retorna aos seus 11 anos. Esse gancho é usado para que a narrativa volte ao ano de 2003, nove anos antes do incidente em que a poção de rejuvenescimento caiu sobre Harry, deixando o leitor em suspense sobre o que acontecerá agora que a situação foi invertida.

O sexto capítulo apresenta o reencontro de Draco e Harry, anos após a batalha de Hogwarts. Trabalhando há duas semanas como auror, Harry é designado para um caso envolvendo poções ilegais. Em busca de entender melhor os ingredientes e encontrar pistas sobre o fabricante das poções, Harry vai até a loja Lesmas & Juncos, onde encontra Malfoy trabalhando para o proprietário da loja, Abel Alby. Proibido de usar magia, com a fortuna Malfoy confiscada e os pais presos em Azkaban, as opções de Draco tornam-se bem limitadas. Apesar de ser surpreendido pelo reencontro e pela aparência de Draco, magro demais, em roupas que não servem direito, Harry o questiona sobre a poção que está investigando:

“Você sabe algo sobre isso?” ele disse, empurrando o frasco sob o nariz de Malfoy.

Malfoy fez uma cara feia—mais feia do que a cara de caveira que ele já tinha. “Mais do que você.”

“O que você sabe?” Harry exigiu.

“Eu não tenho que te contar.”

[...]

“Escute.” Savage também se aproximou de Malfoy. “Essa poção tem sido ligada a uma série de mortes trouxas. Se você souber de algo, deveria confessar.”

[...]

“Eu não sei nada!”

“Você acabou de dizer que sabia,” disse Harry.

---

<sup>33</sup> Traduzido de: “nice smile, the one that was a gentle curve and looked so kind”

“Eu quis dizer,” Malfoy começou, então parou. Ele não parecia mais esnobe, apenas completamente miserável.

[...]

“Eu quis dizer que Potter é um idiota em poções!”<sup>34</sup> (Lettered, 2018, capítulo 6).

Neste trecho, assim como em todo o capítulo seis, a caracterização de Draco é muito mais semelhante à canônica do que nos capítulos anteriores. O ressentimento que sente por Harry é perceptível na forma como o enfrenta e ofende, mesmo em uma situação que poderia incriminá-lo. Após cinco capítulos acompanhando um Draco maduro, que se importa com o bem-estar de Harry, há uma estranheza quando o leitor se depara com essa dinâmica tão parecida com a relação canônica dos dois personagens. Após esse pequeno conflito, porém, Draco ajuda Harry, identificando a utilidade da poção e um dos ingredientes que a compõem.

Assim, como a caracterização de Draco se mantém fiel à canônica no capítulo seis, o mesmo acontece com a perspectiva de Harry, que agora se assemelha à apresentada no cânone. Ele percebe semelhanças entre o que Draco está vivendo e o que ele passou na infância: “Alby dizia a Malfoy que ele era um desperdício de espaço, que ninguém o queria. Enquanto isso, Malfoy estava constantemente trabalhando com roupas que não lhe serviam, ainda muito magro e sem poder usar magia.”<sup>35</sup> (Lettered, 2018, capítulo 6). No entanto, isso não é o suficiente para mudar sua opinião sobre Draco, a quem ainda descreve como arrogante e idiota.

A partir desse primeiro reencontro, Draco se oferece para ajudar o Ministério como consultor de poções gratuitamente, diferente de Alby, que pede suborno em

---

<sup>34</sup> Traduzido de: “Do you know anything about this?” he said, shoving the phial under Malfoy’s nose. Malfoy made an ugly face—uglier than the skull face he had on anyway. “More than you.” “What do you know?” Harry demanded.

“I don’t have to tell you.”

[...]

“Listen.” Savage moved in toward Malfoy as well. “This potion has been linked to a chain of Muggle deaths. If you know anything, you should come clean.”

[...]

“I don’t know anything!”

“You just said you did,” said Harry.

“I meant,” Malfoy began, then stopped. He didn’t look snobbish any longer, just miserable all over.

[...]

“I meant Potter’s a dullard at potions!”

<sup>35</sup> Traduzido de: Alby telling Malfoy what a waste of space he was, how no one wanted him. Meanwhile Malfoy was constantly working in clothes that didn’t fit him, still too thin and not allowed use magic.

troca de informações. Draco exibe a mesma astúcia e criatividade canônica enquanto identifica e cria poções para ajudar Harry. Porém, as provocações não deixam de fazer parte da sua caracterização, elas ainda são direcionadas a Harry, só que desta vez, menos cruéis.

“Você foi demitido por minha causa.”

“Ah, é mesmo?” O tom de Malfoy era perfeitamente educado, e Harry revirou os olhos.

“Quero dizer que posso te ajudar, se você quiser,” disse Harry. “Robards pode não estar muito satisfeito comigo agora, mas Shacklebolt—”

Malfoy o interrompeu com um ruído irritado. “Você não vai envolver o Ministro da Magia no meu trabalho como assistente de lojista.”

“Por que não?”

“Porque eu não te pedi isso, seu idiota!”<sup>36</sup> (Lettered, 2018, capítulo 6).

Outra característica importante no cânone que se destaca neste capítulo é o orgulho, que agora não se origina da pureza de seu sangue ou do status de sua família, mas de suas habilidades com poções:

“Olha, Malfoy,” disse Harry, irritado com toda a situação, mas percebendo que, pela primeira vez, não estava tão irritado com Malfoy. “Você é o melhor em identificação de poções.”

A expressão estranha no rosto de Malfoy floresceu. Ele levantou um pouco o queixo. “Bem—sim. Eu sou.”

Harry estava começando a reconhecer aquele olhar—aquela expressão muito estranha, com o nariz de Malfoy empinado. Malfoy estava se exibindo, exatamente como costumava fazer. Por mais que Harry odiasse aquela expressão na escola, ela parecia muito melhor do que Malfoy carrancudo e taciturno, e Harry queria desviar o olhar. Ele não queria pensar que Malfoy parecia melhor de qualquer maneira. “Estou tentando dizer que preciso que você faça isso,” continuou Harry, sentindo-se irritado. “Robards não quer que eu fale com você, mas eu preciso, para poder ajudar as pessoas.”

---

<sup>36</sup> Traduzido de: “You got sacked because of me.”

“Oh, really?” Malfoy’s tone was perfectly polite, and Harry rolled his eyes.

“I mean that I can help you, if you want it,” Harry said. “Robards might not be enormously fond of me right now, but Shacklebolt—”

Malfoy cut him off with an annoyed noise. “You are not getting the Minister of Magic involved in my job as a shopkeeper’s assistant.”

“Why not?”

“Because I haven’t asked you for it, you dolt!”

"E os filhotinhos?" Malfoy estava começando a esboçar um sorriso—um verdadeiro, genuíno, sorriso antiquado de Malfoy, exatamente como os da escola. Isso o fazia parecer menos abatido—quase saudável. Bom<sup>37</sup> (Lettered, 2018, capítulo 6).

Além do orgulho de Draco, também fica evidente nesse trecho o início de uma mudança na percepção de Harry. As semelhanças entre a situação em que Draco se encontra e a infância negligenciada de Harry, somadas ao convívio com uma versão mais madura e menos ofensiva de Draco, finalmente têm efeito na relação dos dois. Harry começa a perceber os traços positivos da personalidade de Draco e até sua aparência física chama sua atenção positivamente, no entanto, isso não é o suficiente para que toda a história envolvendo os dois em lados opostos na guerra fique para trás:

"Eu só vou anotar meu endereço nesta nota que você foi tão gentil em me enviar," Malfoy estava dizendo, sorrindo como se achasse que tudo isso fosse algum tipo de piada. Tirando uma caneta do bolso — e era estranho ver Malfoy com uma caneta — ele rabiscou no pergaminho. "Então você pode me chamar quando quiser, e eu fornecerei meus serviços da melhor forma que puder—"

"Você vai fornecer seus serviços sempre que eu quiser," disse Harry, arrancando o papel da elegante mão de Malfoy. "Você ainda é um ex-Comensal da Morte, Malfoy, mesmo que seja o melhor em poções."<sup>38</sup> (Lettered, 2018, capítulo 6).

---

<sup>37</sup> Traduzido de: "Look, Malfoy," Harry said, annoyed with the whole situation but realizing that for once, he was not all that annoyed with Malfoy. "You're the best there is at potions ID." The strange look on Malfoy's face blossomed. He lifted his chin a little. "Well—yes. I am." Harry was beginning to recognize that look—that very strange look, with Malfoy's nose in the air. Malfoy was preening, just like he used to do. For all that Harry had hated that expression in school, it looked much better than Malfoy scowling and being sullen, and Harry wanted to look away. He didn't want to think that Malfoy looked better in any capacity. "I'm trying to say that I need you to do this," Harry went on, feeling annoyed. "Robards doesn't want me talking to you, but I need to, so that I can help people."

"What about the puppies?" Malfoy was beginning to smirk—an honest to God, old-fashioned Malfoy smirk, just like the ones from school. It made him look less gaunt—healthy, almost. Good.

<sup>38</sup> Traduzido de: "I'll just jot down my address on this note you were so kind as to send me," Malfoy was saying, smiling like he thought this was all some kind of joke. Producing a biro from a pocket—and it was strange to see Malfoy with a biro—he scribbled on the parchment. "Then you may call on me to your heart's content, and I shall provide my services to the best of my—" "You'll provide your services whenever I want," Harry said, snatching the paper out of Malfoy's elegant hand. "You're still a former Death Eater, Malfoy, even if you happen to be tops at potions."

Ao final do capítulo seis, o ano é 2007 e os dois personagens estão com 27 anos. É notável a diferença na percepção de Harry comparada ao início do capítulo. Nesse ponto da narrativa, ele repara nos traços positivos de Draco, mas o passado dos dois e a falta de sensibilidade com os próprios sentimentos deixam Harry em negação sobre qualquer sentimento de atração por Malfoy. Isso também faz com que os dois entrem em pequenos conflitos e leva a um afastamento dos personagens. Mesmo assim, Draco continua a prestar serviços de consultor de poções para Harry.

De 2008 a 2012, a relação entre os dois é marcada por uma dinâmica de interação instável, caracterizada por frequentes oscilações entre momentos de proximidade e distanciamento. Por exemplo, quando Draco vai à casa de Harry com uma de suas invenções, uma poção indicativa de Veritaserum, os dois testam a nova solução. Ao mesmo tempo que Harry confia que Draco não o questionaria com Veritaserum porque isso seria imoral, no momento em que percebe que está se abrindo sobre as dificuldades da sua vida como auror, Harry entra em modo defensivo e logo se cala, demonstrando que sua confiança em Draco é limitada.

Nos momentos de proximidade, é possível reparar que as provocações direcionadas a Harry continuam com seu tom de humor, mas cada vez mais soam como flerte:

“Ah, meu querido Potter.” Malfoy fingiu inquietação. “Eu não fazia ideia de que devíamos ser exclusivos.”

“Pare com isso,” Harry resmungou, porque Malfoy continuava fazendo isso. Ele continuava fazendo isso, as provocações preguiçosas, aquela voz baixa, os sorrisos maliciosos e os olhares cúmplices. Ele fazia isso cada vez mais, sempre, e Harry não suportava isso. Ele não suportava<sup>39</sup> (Lettered, 2018, capítulo 7).

É notável também que a autora mantém o humor como parte da caracterização do personagem por toda a história, apenas alterando o estilo de humor dependendo do desenvolvimento do personagem e de suas interações. Os primeiros capítulos contam com um humor bobo, para entreter Harry, que se

---

<sup>39</sup> Traduzido de: “Oh, my dear Potter.” Malfoy feigned disquiet. “I had no idea we were meant to be exclusive.”

“Quit it,” Harry snapped, because Malfoy kept doing this. He kept doing it, the lazy teasing, that low voice, the smirking and the knowing glances. He did it more and more, every time, and Harry couldn’t stand it. He couldn’t stand it.

encontrava com dez anos. Já no início do capítulo 6, enquanto a relação com Harry se aproximava do estabelecido no cânone, o humor ácido se apresentava às custas de Harry. Quanto a esse trecho, após anos de desenvolvimento da relação dos dois, o humor se apresenta em tom de flerte. Mais sensível aos seus sentimentos, Draco repara que os anos de convívio com Harry afetaram a relação dos dois, mas Harry continua em negação sobre o que sente por Draco e aos poucos vai percebendo que a ideia que tem sobre ele foi alterada:

“Malfoy,” disse Harry, incrédulo. “Como você pode pensar que eu te considero escória?”

Malfoy de repente parecia tão vulnerável, seus olhos grandes e as sobrancelhas erguidas como se tivesse levado um golpe. “Você não considera?” ele perguntou, com a voz vacilante.

“Claro que não,” disse Harry.

“Então, o que eu sou?” Malfoy perguntou.

Os lábios de Harry estavam secos. Toda a sua boca de repente estava seca, e ele puxou o lábio inferior entre os dentes para umedecê-lo. “Uh,” ele finalmente disse, de maneira inteligente. “O melhor em poções?”

“Eu quis dizer—além disso.”

[...]

Depois de uma longa pausa, a voz de Malfoy foi rápida, as palavras um tanto afiadas. “Esquece. Eu—esquece que perguntei.”

[...]

“Malfoy,” disse Harry, percebendo que não deveria ter dito a Malfoy que ele era um excelente consultor de poções. Ele deveria ter dito que o havia perdoado—por tudo, pelo passado. Ele deveria ter dito a Malfoy que ele era uma pessoa decente<sup>40</sup> (Lettered, 2018, capítulo 7).

---

<sup>40</sup> Traduzido de: “Malfoy,” Harry said, incredulous. “How could you possibly think I think of you as scum?”

Malfoy suddenly looked so naked, his eyes large and his brows up like the wind had been knocked from him. “Don’t you?” he asked, his voice cracking.

“Of course not,” Harry said.

“Then what am I?” Malfoy asked.

Harry lips felt dry. His whole mouth suddenly felt dry, and he pulled his lower lip between his teeth to wet it. “Uh,” he finally said, intelligently. “Tops at potions?”

“I meant—besides that.”

[...]

After a long pause, Malfoy’s voice was quick, the words rather sharp. “Never mind. I—forget I asked.”

[...]

“Malfoy,” Harry said, realizing that he shouldn’t have told Malfoy he was an excellent potions consultant. He should have told him he’d forgiven him—for everything, for the past. He should have told Malfoy he was a decent person.

Outra parte importante da caracterização de Draco em *Away Childish Things* que é de interesse a esta análise é a importância de Narcisa e Lúcio em sua vida. Como o destino dos Malfoy após a guerra não é definido no final de *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, na fanfic é descrito que Lúcio e Narcisa cumpriram pena em Azkaban por apoiar Voldemort. Apesar da pena de Narcisa ser menor, graças ao testemunho de Harry, o tempo em Azkaban afeta sua saúde mental profundamente e, por consequência, ela acaba falecendo em 2010.

Durante o tempo em que Draco ajudou Harry em seus casos envolvendo poções, Harry perguntou por Narcisa algumas vezes, mas Draco sempre desviava da questão, demonstrando que esse é um assunto sensível demais. Em tais passagens, fica evidente que Harry não é o único que não confia totalmente em Draco, já que este não permite que Harry se aproxime do seu lado mais vulnerável. Assim, percebe-se que a importância que Narcisa tem para Draco, em *Away Childish Things*, também é fiel àquela que tem no cânone. Quando Narcisa falece, Harry vai ao encontro de Draco e o encontra sofrendo nas ruínas da Mansão Malfoy. A repressão emocional de Harry novamente afeta a relação dos dois, quando ele pede que Draco identifique uma poção durante seu luto. Isso faz com que os dois se afastem novamente, mas Draco continua ajudando como consultor nos casos envolvendo poções, dessa vez apenas através de cartas.

Por volta de um ano depois, eles voltam a se encontrar, quando, em meio a uma investigação, uma poção em forma de pó rosa, cujos efeitos Harry desconhece, cai sobre ele. Imediatamente, ele procura Draco, que, ao se aproximar de Harry para ver onde a poção o tocou, o beija. Harry percebe que Draco não está agindo de forma habitual e, imaginando ser uma consequência da poção, se afasta. Ele convence Draco a trabalhar em uma solução que possa reverter o forte efeito de atração causado pela poção. Após aplicar a solução, Harry sente que ela não teve efeito, pois ele continua se sentindo atraído por Draco, mas ele o assegura de que está funcionando, já que a poção tem efeito de tornar quem a toca irresistivelmente atraente, e Draco já não sente uma forte atração por Harry. Assim, Harry finalmente é obrigado a encarar o que sente por Draco:

---



Harry havia perdoado Malfoy por permitir a entrada dos Comensais da Morte em Hogwarts. Ele havia perdoado tudo, não porque o comportamento de Malfoy fosse de alguma forma aceitável, mas porque Malfoy era uma pessoa diferente agora. Ele havia amadurecido; ambos haviam amadurecido. O passado sempre estaria entre eles, mas não precisava governar suas vidas<sup>41</sup> (Lettered, 2018, capítulo 7).

Antes que Harry possa processar seus sentimentos, ele volta ao trabalho e evita pensar em Malfoy. Mais um ano se passa e finalmente a narrativa volta ao ano de 2012, quando a poção de rejuvenescimento cai sobre Harry. Quando encontra o laboratório onde as poções ilegais estão sendo feitas, Harry procura Malfoy para ajudar na investigação. Quando ele vê Draco novamente, ele parece mais em sintonia com seus sentimentos: “Malfoy estava trabalhando, como sempre — parecendo deslumbrantemente belo, como sempre. Harry pausou um momento, apenas para respirar.”<sup>42</sup> (Lettered, 2018, capítulo 7). Porém, Harry ainda permanece alheio quanto aos sentimentos que Draco nutre por ele, mesmo após todas as provocações com tons de flerte e os anos em que ele serviu como consultor de poções sempre que Harry precisava sem pedir nada em troca. A tensão causada pela falta de comunicação após o beijo chega ao seu ápice, fazendo com que os dois discutam no meio da investigação no laboratório. Ao tentar se aproximar de Draco, Harry perde o equilíbrio, se segura em um armário e a poção rejuvenescedora cai sobre ele; retornando a narrativa ao seu ponto de partida.

No capítulo seguinte, a fanfic retoma a narrativa do capítulo cinco, quando Draco e Harry tiveram suas idades trocadas no ano de 2012. Harry, agora com 31 anos, precisa cuidar de Draco, agora com 11 anos, até que encontre o ingrediente final da poção que Draco preparara antes da troca de idades, a qual devolverá ambos às suas idades normais definitivamente. Enquanto Harry lembra de tudo que viveram até aquele momento, Draco não tem nenhuma memória de Harry. Esse “primeiro” encontro dos dois lembra muito a primeira aparição de Draco no cânone. As primeiras características do personagem que se destacam nessa interação são as mesmas que se sobressaem em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*: seu jeito

---

<sup>41</sup>Traduzido de: Harry had forgiven Malfoy for letting Death Eaters into Hogwarts. He'd forgiven everything, not because Malfoy's behaviour had been in any way acceptable, but because Malfoy was a different person now. He had grown up; they had both grown up. The past would always be between them, but it didn't have to rule their lives.

<sup>42</sup> Traduzido de: Malfoy was working, just like always—looking breathtakingly beautiful, just like always. Harry took a moment, just to breathe.

tagarela, sua determinação e sua ambição. Antes que Harry possa entender a situação lendo a carta que o Draco de 32 anos deixara para ele, Draco de 11 anos chama sua atenção:

"Olhe para mim quando estou falando com você", disse Malfoy, então arrancou o pergaminho da mão de Harry. "O que é isso?"

[...]

"Exijo que você me diga o que está acontecendo neste instante!"<sup>43</sup> (Lettered, 2018, capítulo 8).

Logo, ele aceita a explicação fornecida e repara que está na presença do famoso Harry Potter:

"Trinta e dois anos. E essa cicatriz. Pela barba de Merlin!" Malfoy estalou os dedos. "Você é Harry Potter!"

"Sim," disse Harry.

"Fomos para a escola juntos, não fomos?" Malfoy nem esperou uma resposta. "Claro, nos conheceríamos. Você é famoso, e eu sou—bem. Éramos amigos, então? Sempre achei que seríamos. Meu pai deve estar tão—bem, mas você deve ter conhecido meu pai, não deve? Você sabe como ele é. De qualquer forma, ele disse que eu deveria conhecê-lo. Estávamos na mesma Casa? Jogávamos Quadribol?" (Lettered, 2018, capítulo 8).

Esse pequeno trecho é um exemplo das três características citadas anteriormente que aparecem frequentemente nas falas do personagem. Draco está tão animado em conhecer Harry que sua fala constante nem permite que ele responda suas perguntas. Esse desejo de ser amigo de Harry está bastante relacionado com seu status de poder e fama, além da influência de seu pai, Lúcio Malfoy. Assim, *Away Childish Things* recupera a caracterização canônica do primeiro livro, antes do ressentimento e desejo de vingança que Draco viria a sentir por Harry tomarem conta da relação dos dois.

Após atender às demandas de Draco, Harry consegue ler a carta que sua versão adulta deixou para ele. Na carta, ele explica que como auror, há mais

---

<sup>43</sup> Traduzido de: "Look at me when I'm talking to you," Malfoy said, then ripped the parchment out of Harry's hand. "What is this?"  
"I demand you tell me what is going on this instant!"

chances de Harry conseguir o ingrediente final, já que pode ser uma missão arriscada consegui-lo, explicando o motivo da troca de idade entre os dois. Após o preparo e a administração da poção definitiva, Draco voltará à sua idade normal aos poucos, envelhecendo um ano a cada determinado período de tempo. Após as explicações relacionadas à poção, Draco faz um pedido a Harry:

Infelizmente, a natureza dessa cura o deixará na companhia de meu antigo eu por algum tempo. Estou ciente de que isso representa um terrível inconveniente, já que sua imatura autossuficiência sem dúvida fará exigências absurdas por sua atenção. Lamento que possa oferecer pouco em termos de conselhos para lidar com ele. Você sabe o quão mimado ele era e quão odioso ele podia ser. Peço desculpas antecipadamente. Não espero que você perdoe sua ignorância ou seu preconceito; no entanto, tenho um pedido. Por favor, deixe-o na companhia de Andrômeda e especialmente Teddy o mínimo possível. Você pelo menos está bem familiarizado com seu preconceito distorcido, enquanto minha tia e primo só têm conhecimento indireto disso. Não suporto a ideia de meu primo ser submetido a ele. Eles são minha única família<sup>44</sup> (Lettered, 2018, capítulo 8).

Esse pedido evidencia outra característica explorada em *Away Childish Things*: o preconceito de Draco. O personagem é tão bem desenvolvido nos capítulos anteriores que a declaração de que ele, o maior representante da casa do orgulho, sente vergonha de quem foi um dia não causa estranhamento na leitura. Neste ponto da narrativa, o leitor já acompanhou o desenvolvimento do adolescente moralmente cinza do cânone para o adulto que reconhece a ignorância do seu passado na fanfic. O conceito que tem do seu eu do passado, além da forma com que explicara os conflitos do mundo bruxo para Harry, demonstram que o personagem refletiu sobre suas falas e ações, e que seu senso de superioridade e orgulho agora são limitados às suas habilidades com poções.

---

<sup>44</sup> Traduzido de: Unfortunately, said nature of this cure will leave you in the company of my former self for some time. I am aware this presents a terrible inconvenience, as his callow self-absorption will no doubt make outrageous demands for your attention. I regret that I can offer little by way of advice in dealing with him. You know how spoiled he was and how hateful he could be. I apologize in advance. I do not expect you to forgive his ignorance or his bigotry; nevertheless, I do have a request. Please leave him in the company of Andromeda and especially Teddy as little as possible. You at least are well acquainted with his warped prejudice, whereas my aunt and cousin only have vicarious knowledge of it. I cannot bear the thought of my cousin being subjected to him. They are my only family.

Entretanto, essa vergonha e autocrítica também aparecem no Draco de 11 anos em relação à sua versão adulta. À medida que vai descobrindo que não se tornou alguém influente e poderoso, que não trabalha no ministério e que não vive em uma mansão, mas que vende poções em sua casa e serve como consultor para aurores, Draco critica a sua versão mais velha, decepcionado por não ter conquistado o futuro que imaginava para si mesmo:

“Pai?” Draco disse ríspidamente. “Meu pai não diria isso. Meu pai acha que sou brilhante. Vou ser importante como ele é. Não sei o que é esse negócio de ‘consultor de poções’, mas é—é provavelmente—é provavelmente um degrau. É um degrau para algo melhor; eu vou abandonar isso assim que minha carreira... decolar. Ela vai decolar, e então vou fazer coisas muito melhores. Vou fazer coisas em uma mesa com papéis, e terei—terei oito secretárias, e todos terão medo de mim. E. E vou me casar com uma linda mulher de sangue puro, e vou amá-la tanto quanto papai ama mamãe. Mais. E—e vou ser Ministro da Magia, e—”

[...] Mas justamente porque Draco era apenas uma criança, Harry se sentia tenso por dentro, porque Draco não percebia que era perfeito. Tailored Tinctures era perfeita; sua consultoria de poções era perfeita; Draco Malfoy era um dos melhores homens que Harry conhecia, e Draco nem sequer se dava conta disso<sup>45</sup> (Lettered, 2018, capítulo 8).

Neste capítulo, *Away Childish Things* apresenta mais uma ferramenta que permite explorar a caracterização ou descaracterização de Draco Malfoy. A partir dessa revisitação do passado, a fanfic apresenta *missing scenes*, livremente traduzidas como cenas faltantes. As *missing scenes* permitem que o fã-autor explore mais profundamente eventos que aconteceram ou poderiam ter acontecido, sem contradizer o cânone. Em *The Democratic Genre*, Pugh explica que "para ser completamente compatível com o cânone, uma *missing scene* deve deixar as coisas no mesmo estado em que estariam se ela não existisse, e isso significa não apenas

---

<sup>45</sup> Traduzido de: Pode traduzir isso? “Father?” Draco said sharply. “My father wouldn’t say that. My father thinks I’m brilliant. I’m going to be important just like he is. I don’t know what this ‘potions consultant’ business is, but it’s—it’s probably—it’s probably a stepping stone. It’s a stepping stone to something better; I’ll ditch it once my career . . . takes off. It will take off, and then I’m going to do much better things. I’ll do things at a desk with papers, and I’ll have—I’ll have eight secretaries, and everyone will be afraid of me. And. And I’ll get married to a beautiful pure-blood woman, and I’ll love her just as much as Dad loves Mum. More. And—and I’ll be Minister for Magic, and—”  
[...] But precisely because Draco was only a child, Harry felt strung tight inside, because Draco didn’t realize he was perfect. Tailored Tinctures was perfect; his potions consulting was perfect; Draco Malfoy was one of the best men that Harry knew, and Draco didn’t even realize it.

os fatos, mas também os personagens e seus relacionamentos."<sup>46</sup> (2005, p. 63). Em *Away Childish Things* as *missing scenes* não tratam de fatos que poderiam ter acontecido, mas de falas e pensamentos que não foram expostos no cânone, mas que poderiam estar lá.

Assim, a fanfic aproveita a forma com que Draco Malfoy e suas relações foram superficialmente retratadas em *Harry Potter* para acrescentar camadas ao personagem através das *missing scenes*. Por exemplo, quando Harry vai buscar o ingrediente faltante da poção definitiva e pede para que Draco fique sozinho, já que pode ser perigoso, ao retornar ele o encontra assustado:

Draco deve ter interpretado mal, porque se jogou contra Harry. “Achei que bruxos das trevas viriam me buscar,” ele disse, agarrando a túnica de Harry. “Achei que os trouxas viriam me pegar.”  
 “Como os trouxas poderiam te machucar?” Harry perguntou, olhando para Draco com perplexidade.  
 “Eles inventaram armas mecânicas,” disse Draco. “Porque eles não têm magia. Eles têm uma Bomba Tônica. Ela tem nuvens feitas de cogumelos—névoas de fungo. Eles mataram uma cidade inteira. Eles simplesmente a apagaram. E nem era uma cidade pequena. Era—era do tamanho de Oxford. E então fizeram de novo.”<sup>47</sup> (Lettered, 2018, capítulo 9).

Esse trecho explora o que foi ensinado a Draco em relação aos trouxas e a motivação para seu ódio, além da simples influência dos pais. Canonicamente, o ódio de Draco por lobisomens é consequência do terror que sente por eles. Portanto, explorar essa relação entre ignorância, medo e ódio que o personagem já sente em relação a um grupo é uma maneira inteligente de aprofundar sua caracterização.

Após beber a poção que o fará voltar à sua idade natural, Draco adormece, e, ao acordar, está com 12 anos. Assim que suas memórias do primeiro ano em Hogwarts retornam, Harry enfrenta dificuldades em lidar com Draco. Anteriormente,

---

<sup>46</sup> Traduzido de “Basically, to be completely compatible with canon, a missing scene must leave things in the same state they would have been if it hadn't existed, and that means not just facts but characters and their relationships”

<sup>47</sup> Traduzido de: Draco must have misinterpreted, because he flung himself against Harry. “I thought dark wizards were going to come for me,” he said, clutching Harry's robe. “I thought Muggles were going to get me.”

“How could Muggles hurt you?” Harry asked, staring down at Draco in bemusement.

“They've invented mechanical weapons,” said Draco. “Because they don't have magic. They have an Adam Bomb. It has clouds made of mushrooms—fungus mists. They killed a whole town. They just wiped it out. Not a small town, either. It was—it was the size of Oxford. And then they did it again.”

quando questionado sobre a amizade dos dois no futuro, Harry não havia sido claro, tentando fugir de uma situação emocionalmente complicada. Como consequência, ao acordar e descobrir que Harry o deixou acreditar que os dois seriam amigos, quando na verdade Harry rejeitara sua oferta de amizade, Draco o ofende e se tranca no quarto. Após algum tempo, Harry o encontra chorando: “‘Você deveria ter sido meu *amigo*,’ Draco soluçou. Ele não afastou Harry.”<sup>48</sup> (Lettered, 2018, capítulo 10). Com essa *missing scene*, uma nova camada é adicionada à relação dos dois, há uma profundidade emocional na rejeição de amizade que poderia existir no cânone. Em *Away Childish Things*, a oferta de Draco era evidentemente genuína, e a rejeição aprofunda o ressentimento e a inveja que ele sente por Harry. Toda a implicância e a perseguição do cânone têm uma raiz mais trabalhada, pois não apenas seu orgulho foi ferido; seus sentimentos também foram.

Dentre os aspectos que são trabalhados através de *missing scenes*, o que mais se destaca e ganha camadas que enriquecem a caracterização do personagem é a relação entre Draco e seu pai, Lúcio Malfoy. Assim como no cânone, Draco idolatra seu pai e repete o que ele diz constantemente. Usando palavras que não fazem parte do vocabulário de uma criança da sua idade, ele defende o uso de magia das trevas e a política de Voldemort, além de repetir frases elitistas e preconceituosas. Muitas das opiniões que Draco considera verdades absolutas são sobre ele mesmo, como ele deve agir, com quem deve se relacionar e o que deverá ser quando crescer. Quando Harry o confronta sobre isso, é possível perceber que a admiração que Draco sente pelo pai é tão grande que ele não percebe isso como algo nocivo:

"Seus pais dizem muito como você deve agir."

Draco olhou para o teto. "Veja, você não sabe, porque é órfão. Eles estão tentando me ajudar. Eles estão me moldando."

"Certo," Harry concordou. "Mas parece que eles estão moldando você para ser quem eles querem que você seja, em vez de quem você quer ser."

---

<sup>48</sup> Traduzido de: “You were meant to be my *friend*,” Draco sobbed. He didn’t shake Harry off.

"Não seja tão absolutamente idiota," Draco disse, com um tom de desdém.  
 "Eu quero ser como eles. Eu quero ser exatamente como o meu pai."<sup>49</sup>  
 (Lettered, 2018, capítulo 9).

Isso ocorre não apenas pela adoração que Draco tem ao pai, mas também por sua inocência. *Away Childish Things* aproveita o tropo do rejuvenescimento para explorar essa característica do personagem, que no cânone é destacada por Alvo Dumbledore, mas que não aparece em grande parte da narrativa por causa da focalização. Enquanto no cânone Harry não percebe esse traço de Draco em momento algum, aqui ele questiona se havia maldade em todas as suas falas. O comentário de Draco sobre ele ser órfão certamente o ofenderia nos tempos da escola, porém, agora Harry reflete: "Draco dizia coisas assim para Harry durante quase todo o tempo em Hogwarts. Harry sempre assumiu que Draco estava zombando dele, mas agora se perguntava quantas vezes isso tinha acontecido porque Draco realmente não conseguia entender [...]."<sup>50</sup> (Lettered, 2018, capítulo 9).

Essa enorme admiração por Lúcio e o desejo de ser como ele geram um grande conflito interno em Draco. Enquanto a poção faz efeito e ele vai retornando à sua idade natural aos poucos, cada ano passado em Hogwarts é revisitado. Em meio a discussões sobre o passado e o futuro, Harry descobre questões sobre a sexualidade e a masculinidade de Draco que sempre o atormentaram. Quando as conversas sobre o futuro chegam em assuntos como amizades, casamento e "ser discreto", Draco fica aflito com as respostas que Harry pode dar. Ele também compartilha que antes de Hogwarts, sua mãe colocava laços em seu cabelo, que os dois gostavam de brincar de bonecas juntos e deixa implícito que os pais temem que ele não irá performar gênero da forma que é socialmente aceita:

"Meu pai deixou isso continuar por muito tempo. As fitas e as bonecas. Ele...  
 ele falhou em me moldar e está preocupado que outros meninos não  
 gostem de mim na escola. Bem, e que as meninas também não gostem de

---

<sup>49</sup> Traduzido de: "Your mother and father tell you how to act a lot."  
 Draco cast his eyes toward the ceiling. "See, you don't know, because you're an orphan. They're trying to help me. They're moulding me."  
 "Right," Harry agreed. "But they seem to be moulding you into who they want you to be, rather than who you want to be."

<sup>50</sup> Traduzido de: Draco had said things like that to Harry almost all the way through Hogwarts. Harry had always assumed Draco was making fun of him, but now he wondered how many times it had happened because Draco was honestly unable to understand what it might be like.

mim. É muito importante que as meninas gostem de mim. Eu tenho que levar uma a um baile, se houver um baile em Hogwarts. Foi assim que meu pai e minha mãe começaram a namorar.”

Harry engoliu seco. “Alguns meninos que não gostavam de você na escola podem aprender a amá-lo depois disso.”

“Mas meu pai está certo; você não entende? Eu nunca vou amar uma garota do jeito que o pai ama a mãe. Eu sei que nunca vou.”

Você não precisa amar garotas, Harry queria desesperadamente dizer, mas não disse.

“E meu pai me ama também” Draco continuou. “Ele me ama tanto. Tanto que faria qualquer coisa por mim. Ele só quer o que é melhor para mim, e eu... eu vou decepcioná-lo.”<sup>51</sup> (Lettered, 2018, capítulo 9).

Dessa forma, mais uma camada é adicionada à caracterização de Draco Malfoy através de uma *missing scene*. Não há nada no cânone que contradiga o conflito estabelecido na fanfic entre autoaceitação, busca por aprovação, e o desejo de ser ele mesmo. Embora o gênero e a sexualidade do personagem não sejam abordados no cânone, a ideia de Draco acreditar que Lúcio apenas quer seu bem ao ensiná-lo a evitar que outras pessoas pensem que ele é uma aberração combina com a idolatria cega que o personagem tem por seu pai, tanto no cânone quanto na fanfic.

Além dessas questões pessoais, Harry também precisa lidar com o ressentimento de Draco, que aumenta conforme os anos passam. Conflitos que surgiram na época de Hogwarts são revisitados, já que na memória de Draco, eventos como a prisão de seu pai, que aconteceu no quinto ano, parecem recentes. Quando acorda com 16 anos, recordando a queda de status da família Malfoy e culpando Harry por isso, Draco possui a mesma motivação canônica e soa tão cruel quanto sua versão que quebra o nariz de Harry em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*:

---

<sup>51</sup> Traduzido de: “Father let it go on too long. The ribbons and the dolls. He—he fell down on his job moulding me, and he’s worried other boys won’t like me in school. Well, and that girls won’t like me either. It’s very important that girls like me. I’ve got to take one to a dance, if there’s a dance at Hogwarts. That’s how Father and Mother started courting.”

Harry swallowed hard. “Some boys who didn’t like you in school may learn to love you after it.”

“But Father’s right; don’t you see? I’m not ever going to love a girl the way that Dad loves Mum. I know I never will.”

You don’t need to love girls, Harry desperately wanted to say, but he didn’t.

“And Father loves me, as well,” Draco went on. “He loves me so much. So much, he would do anything for me. He just wants what’s best for me, and I—I’m going to disappoint him.”



"Ele não fica lá dentro," Draco continuou. "Os Dementadores nem estão em Azkaban. Ele vai escapar, e eu vou—eu vou te mostrar. Eu vou—eu vou ajudar o Lorde das Trevas, e então ele vai—ele vai nos ajudar, e—e." Draco parou, seus olhos brilhando com lágrimas. Cada vez que Draco chorava até se esgotar, ele desmaiava novamente e envelhecia um ano, depois aparentava não ter chorado<sup>52</sup> (Lettered, 2018, capítulo 11).

Dessa forma, acontecimentos que causam um grande impacto na caracterização e no desenvolvimento de Draco Malfoy no cânone, mas que não são aprofundados, podem ser melhor explorados na fanfic. *Away Childish Things* faz isso com cada ano da série *Harry Potter*, mantendo a caracterização fiel ao que é apresentado no cânone. É somente após a batalha de Hogwarts, quando Draco acorda com 18 anos, que a fanfic inicia um desenvolvimento próprio para o personagem. É assim que Harry, e o leitor, descobrem o que aconteceu com Draco do período pós-guerra até o reencontro dos dois no Lesmas & Juncos, em 2003.

Quando as memórias dos seus 20 anos retornam a Draco, período em que seus pais haviam sido condenados a Azkaban e ele proibido de usar magia, ele confessa a Harry que está sobrevivendo porque arrumou um emprego no mundo trouxa. Os bens de sua família foram confiscados e nenhum bruxo contrataria um ex-Comensal da Morte logo após a guerra:

Virando-se, Draco fechou o livro com um estalo. "Consegui um emprego trouxa. Se quer mesmo saber."

Harry sentiu uma onda no peito, percebendo com surpresa que o sentimento era orgulho. "Como você conseguiu isso?"

"Obviamente, eu não poderia fazer isso sozinho."

"Não foi isso que eu quis dizer."

"Não," Draco concordou, inclinando a cabeça. "Você está certo. Eu provavelmente mataria aqueles pobres trouxas, não é? Ou pelo menos os torturaria e mutilaria. Talvez eu estuprasse seus filhos—quem sabe o tipo de monstro que eu sou. Um fanático que gosta de garotos; que tal isso para um bicho-papão?"

Quando Harry encontrou Draco novamente na Lesmas & Juncos, ele falava desse jeito—não com as ofensas homofóbicas, mas com a autocrítica

---

<sup>52</sup> Traduzido de: "He doesn't stay in there," Draco went on. "The Dementors aren't even at Azkaban. He'll escape, and I'll—I'll show you. I'll—I'll help the Dark Lord, and then he'll—he'll help us, and—and." Draco stopped, his eyes shining with tears. Each time Draco cried himself raw, he went unconscious again and aged a year, then looked as if he hadn't cried at all

mordaz e sarcástica. Harry sempre achou que Draco estava repetindo coisas que ouvira outras pessoas dizerem, coisas que achava que os outros pensavam dele. Agora Harry tinha quase certeza de que Draco estava dizendo as coisas que ele mesmo pensava de si—até mesmo as coisas que sabia que não eram verdade. Draco achava que as pessoas deveriam pensar essas coisas. Ele achava que merecia isso<sup>53</sup> (Lettered, 2018, capítulo 12).

Esse trecho exemplifica bem o arrependimento de Draco e a forma com que usa o sarcasmo como um mecanismo de defesa. Ele absorveu e internalizou críticas externas, não apenas as motivadas por estar do lado errado da guerra, mas também aquelas que remontam a seus pais o criticando por usar roupas coloridas e laços no cabelo. São anos de percepções negativas sobre si mesmo que o fazem sentir que merece sofrimento e desprezo.

Os anos continuam a passar para Draco enquanto Harry segue na investigação do caso das poções ilegais. A relação dos dois segue conflituosa, e o leitor aprende que a dedicação de Draco às poções surge como consequência da restrição do uso de magia, já que elas são a única ligação que ele ainda possui com o mundo bruxo. Com a maior convivência no mundo trouxa, graças ao seu emprego, Draco começa a experimentar com seu estilo. Ele deixa seu cabelo crescer, algo que não podia fazer quando criança devido às imposições dos pais, coloca piercings e até começa a superar sua homofobia internalizada ao iniciar um relacionamento com um trouxa. Esse contexto ajuda na compreensão das ações do personagem nos capítulos 6 e 7, quando ele começa a identificar poções para o ministério sem fazer comentários preconceituosos como fazia na escola. Isso garante mais significado ao trecho do capítulo 6 em que Harry questiona Draco sobre sua motivação para ajudar nos casos:

---

<sup>53</sup> Traduzido de: Turning away, Draco snapped the book shut. “I got a Muggle job. If you must know.” Harry felt a swell in his chest, realizing with a start of surprise that the feeling was pride. “How did you do that?”

“I obviously couldn’t do it on my own.”

“That’s not what I meant.”

“No,” Draco agreed, tilting his head. “You’re right. I’d probably kill those poor Muggles, wouldn’t I? Or at least I’d torture and maim them. Maybe I would rape their children—who knows the kind of monster I am. A boy-loving bigot; how’s that for a bogey-man?”

When Harry had met Draco again at Slug and Jiggers, he’d talked this way—not with the homophobic slurs, just with the bitingly sarcastic self-criticism. Harry always used to think Draco was quoting the things he’d heard other people say, the things he thought other people thought of him. Now Harry was fairly certain Draco had been saying the things he thought of himself—even the things that he knew weren’t true. Draco thought that people should think those things. He thought that he deserved it.

“Eu não quero seu maldito dinheiro”, Draco disparou. “Eu quero me virar sozinho, sem ninguém me dizendo que eu não mereço mais. Eu quero fazer magia sem a ameaça de me meter em encrenca por isso. Eu quero...” Ofegando, ele se interrompeu. Seu rosto estava manchado de cor.

[...]

Draco respirou fundo novamente, mas quando falou, sua voz estava diferente—de alguma forma, mais suave. “Você nunca... na guerra, quando ninguém acreditava em você. Você não queria... provar a si mesmo?”<sup>54</sup> (Lettered, 2018, capítulo 6).

Não fica claro o que o personagem quer dizer com “provar a si mesmo”, mas considerando seu contexto social e a grande influência de seus pais na sua criação, essa declaração parece estar profundamente ligada à independência. A grande motivação de Draco em *Away Childish Things* é praticamente oposta à sua motivação em *Harry Potter*, ele deseja provar que não é aquilo que seus pais o moldaram a ser e conquistar a sua individualidade. Todos os comentários negativos que Draco faz sobre si mesmo representam exatamente o que ele tenta superar.

Por fim, Harry encerra sua investigação quando descobre que Alby, proprietário da Lesmas & Juncos, é quem estava produzindo as poções ilegais. Os jornais entrevistam Draco, querendo entender sua participação na investigação. Assim, ele aparece na capa do Profeta Diário explicando como havia rejuvenescido devido ao seu envolvimento na solução do caso de poções ilegais. Ao omitir certas partes do caso, Draco fez parecer que ele havia desenvolvido toda a cura aos onze anos, demonstrando que seu orgulho continua sendo uma parte forte da sua caracterização ao deixar que todos o vejam como um gênio. Além disso, pela sua declaração de que ajudou na investigação porque isso era a coisa certa a se fazer, é perceptível um grande desenvolvimento desde o jovem moralmente cinza do cânone, que deixava o medo guiar suas ações.

Dessa forma, percebe-se que *Away Childish Things* é capaz de manter a caracterização canônica de Draco Malfoy, conservando os aspectos analisados no

---

<sup>54</sup> Traduzido de: “I don’t want your fucking money,” Malfoy snapped. “I want to get by on my own, without anyone telling me I don’t deserve more. I want to do magic without the threat of getting in trouble for it. I want—” Chest heaving, he cut himself off. His face was splotchy with colour.

[...]

Malfoy took another big breath, but when he spoke, his voice was different—softer, somehow. “Haven’t you ever . . . in the war, when no one believed you. Didn’t you want to—prove yourself?”

capítulo anterior deste trabalho com a teoria de Jens Eder. Porém, vai além, acrescentando novas camadas ao personagem através das *missing scenes*, que explicam ainda melhor a descaracterização presente nos primeiros capítulos da fanfic, além de explorar questões que o cânone não aborda, ou aborda superficialmente. Adicionalmente, desenvolvendo o personagem do ponto em que ele foi deixado no cânone, *Away Childish Things* apresenta e desenvolve os próprios conflitos internos que adiciona à caracterização de Draco Malfoy.

### 3.3 A DESCARACTERIZAÇÃO EM *EVITATIVE*

Como um contraponto à construção da descaracterização coerente e que permite um fácil reconhecimento do personagem em *Away Childish Things*, esta seção analisará uma fanfic em que esse processo é prejudicado por uma mudança abrupta e sem grande motivação na caracterização do mesmo personagem. Para isso, foi escolhida uma fanfic com características parecidas à analisada na seção anterior. *Evitative* é uma das 20 fanfics com mais *kudos* do *Archive of Our Own*, sendo prestigiada no *fandom* de *Harry Potter*. Assim como *Away Childish Things*, ela apresenta uma divergência canônica, mas desta vez, a divergência ocorre durante o quinto ano em Hogwarts. Dessa forma, todos os acontecimentos até *Harry Potter e o Cálice de Fogo* são considerados parte do cânone da fanfic, e a partir daí a narrativa segue seu próprio enredo. Apesar de *Evitative* ser do gênero *slash*, o foco principal não é a relação de Harry Potter e Draco Malfoy, mas sim, o forte vínculo entre os membros da casa Sonserina.

*Evitative* começa no período das férias, um pouco antes do quinto ano letivo, quando Harry está na casa da família Black. Depois de quatro semanas sem receber notícias dos amigos ou informações sobre o mundo bruxo após o retorno de Lord Voldemort, Harry está confuso e com raiva de todos que o ignoraram até então. Enquanto explora o Largo Grimmauld, ele descobre uma biblioteca secreta, repleta de livros sobre as Artes das Trevas, que ele lê na tentativa de encontrar algo que possa deter Voldemort e que, por fim, considera fascinantes. Após algum tempo, a professora McGonagall chega à casa dos Black e explica a Harry que ele precisará ser selecionado para uma das casas novamente, já que quando ele recebeu a notificação de que havia sido expulso de Hogwarts por usar magia fora da escola, seu nome foi retirado dos registros.

Assim, Harry reencontra o Chapéu Seletor, que, ao sentir seu crescente interesse pelas Artes das Trevas, o coloca na Sonserina. O Professor Snape, diretor da casa, conduz Harry à mesa dos sonserinos e pede aos alunos que esqueçam os conflitos anteriores. Ele enfatiza que, como Harry agora é um membro da casa, deve ser tratado como tal. Nesse contexto, é que acontece a primeira interação entre Draco e Harry. Após quatro anos de rivalidade, ofensas trocadas e brigas, era de se esperar que as palavras de Snape fossem ignoradas. No entanto, Draco apenas questiona a razão para a mudança de casa e considera a explicação de Harry intrigante.

Enquanto os anúncios de início de ano são feitos, Draco, Harry e outros alunos da Sonserina, comentam as novidades amigavelmente, incluindo o mais novo membro da casa em suas piadas internas. Harry explica que sua expulsão foi resultado do uso do Feitiço do Patrono para proteger seu primo trouxa de dementadores e nenhum comentário de supremacia bruxa é feito. Pelo contrário, Draco sugere que o que Harry fez é tão grandioso que ele deve estar tentando impressionar os sonserinos. Ainda nessa primeira interação entre os dois na fanfic, Draco corrige a si mesmo, evitando ofender Hermione:

“Mas vocês se importariam de me esperar só um minuto? Não tenho certeza do caminho para a sala comunal, e só quero falar com... alguém rapidinho.”

Malfoy olhou para o outro lado da sala enquanto estava de pé com Parkinson para guiar os alunos do primeiro ano até as masmorras. “É a sua Sangue-Ru... Nascida-trouxa?”

Harry congelou. Ele estava sinceramente incerto se deveria ficar enfurecido com o quase deslize de Malfoy, ou grato pelo esforço que Malfoy fez para se corrigir, realmente seguindo a regra de ‘Sonserinos não brigam em público’ de se já lá que estranho código a casa tivesse<sup>55</sup> (Vichan, 2019, capítulo 2).

Dessa forma, o profundo rancor que Draco sente por Harry parece desaparecer devido ao pedido do professor Snape e a um código que os sonserinos seguem. Apesar de, no cânone, Draco respeitar e até gostar de Snape, seguir sua

<sup>55</sup> Traduzido de: “But would you mind waiting for me for just a minute? I’m not sure of the way to the common room, and I just want to talk to... someone real quick.”

Malfoy looked across the room as he stood with Parkinson to guide the first years to the dungeons. “Is it your Mud... Muggleborn?”

Harry froze. He was honestly unsure if he should be enraged at Malfoy’s near slip, or grateful for the effort that Malfoy put into self-correcting himself, actually playing by the whole ‘Slytherins don’t fight in public’ part of whatever weird code the house had.

ordem para deixar os conflitos no passado não é uma motivação forte o suficiente para uma mudança tão abrupta de comportamento. Desde o primeiro livro, Draco serve como símbolo dos ideais de supremacia em Hogwarts e pratica bullying contra Harry e Hermione incansavelmente. A primeira interação dos dois na fanfic, mas em especial, o ato de Draco corrigir sua fala para o termo correto de se referir a bruxos nascidos em famílias trouxas, altera o *ethos* do personagem, já que a narrativa apresenta um novo código moral para guiar seu comportamento.

Quando chegam à sala comunal, Draco continua apresentando um novo *ethos*:

“Você vai ser o apanhador da Sonserina, é claro.”

Harry congelou. “O quê?”

Malfoy zombou. “Você tem um problema de audição além de um problema de visão? Você vai ser o apanhador.”

“Mas... você é o apanhador da Sonserina.”

“Você é melhor do que eu,” disse Malfoy.

Harry balbuciou. “Você... você acabou de me elogiar?” Puta merda.

Malfoy deu de ombros. “São apenas fatos simples. Além disso, eu sou mais do que um bom artilheiro,” ele disse, e então sorriu. “Com você como apanhador e eu como artilheiro, a Sonserina provavelmente ficará invicta, e quase certamente ganharemos a Taça de Quadribol.”<sup>56</sup> (Vichan, 2019, capítulo 2).

Nesse trecho, duas características canônicas de Draco se destacam em um contexto conflitante. A ambição, refletida no plano de criar o melhor time possível e ganhar a Taça de Quadribol, e o orgulho, reduzido significativamente ao ponto de admitir que Harry é o melhor apanhador. Essa declaração parte do personagem sem qualquer motivação, ignorando anos de rivalidade e as inúmeras tentativas de Draco em demonstrar sua superioridade. Enquanto a ambição é coerente com o

---

<sup>56</sup> Traduzido de: “You’ll be playing Seeker for Slytherin, of course.”

Harry froze. “What?”

Malfoy sneered. “Do you have a hearing problem in addition to a problem with your eyesight? You will play Seeker.”

“But... you’re Slytherin’s Seeker.”

“You’re better than me,” Malfoy said.

Harry sputtered. “Did you... did you just compliment me?” Holy shit.

Malfoy shrugged. “It’s merely simple facts. Besides, I’m more than a fair chaser,” he said, and then he grinned. “With you on Seeker and me on Chaser, Slytherin will likely go undefeated, and we will almost certainly win the Quidditch Cup.”

personagem canônico, a humildade é uma adição à caracterização do personagem que até então era orgulhoso e arrogante.

A narrativa continua e o personagem da fanfic se afasta cada vez mais de sua caracterização canônica. Draco ajuda Harry, questionando a autoridade de Umbridge, instruindo-o na aula de poções, quando poderia ficar em silêncio e vê-lo falhar, e até se prontificando a corrigir sua redação sem pedir nada em troca. Sem Draco como focalizador, ou a exposição de *missing scenes* que poderiam contextualizar seu novo *ethos*, é difícil compreender sua perspectiva dos fatos e reconhecê-lo como o mesmo personagem de *Harry Potter*. As ações tomadas para proteger Harry descaracterizam o personagem, que até então era apenas um antagonista e não havia passado por nenhuma fase da sua narrativa de redenção.

Para justificar as ações de Draco, *Evitative* introduz o código da Sonserina, mencionado no primeiro trecho analisado. Esse código é apresentado como um pacto, que indica que os sonserinos devem proteger uns aos outros e lembrar que o sucesso de um beneficia a todos. A existência desse pacto é explicada como um meio de defesa contra a violência que os sonserinos sofrem das outras casas. Em seu primeiro dia de aula, Harry é atacado por alguém na escada:

“Próxima lição sobre ser um Sonserino, Potter,” disse Malfoy em um tom desagradável. “Um Sonserino sozinho é alvo fácil.”

“Eu não fui atacado de propósito, Malfoy!” Harry rebateu. “Por que você está agindo como se isso fosse minha culpa?”

“Não estamos,” disse Parkinson baixinho, claramente tentando ser reconfortante. “Draco fica assim toda vez que algo desse tipo acontece.”

[...]

“Há uma razão para viajarmos em grupos,” disse Zabini. “Quantidade traz segurança, no fim das contas.”

Harry os encarou horrorizado. “Vocês... estão dizendo que isso acontece muito?”

“Ah, o tempo todo,” disse Parkinson. “É uma das primeiras coisas que todos nós fomos avisados quando fomos selecionados para cá. Eu deveria ter te

avisado, mas apenas achei que você já sabia.”<sup>57</sup> (VICHAN, 2019, capítulo 4).

Assim, o *mythos* de *Harry Potter* é modificado para sustentar o *ethos* alterado de Draco e outros personagens. Em *Evitative*, os Sonserinos são retratados como vítimas de bullying das outras casas, e suas ações até então são justificadas como uma forma de revide. Dessa forma, o conflito estabelecido no cânone entre as principais casas de Hogwarts é alterado, e os Sonserinos passam de valentões a vítimas incompreendidas.

Existem outras incoerências que surgem com a inserção desse pacto. Draco trata Harry, nos três primeiros capítulos da fanfic, com mais respeito do que trata Crabbe e Goyle nos três primeiros livros de *Harry Potter*: “Azkaban, a prisão de bruxos, Goyle – disse Draco, olhando para ele incrédulo. – Sinceramente, se você fosse mais devagar, andaria para trás.” (Rowling, 2000, p. 172). O respeito exigido no pacto da casa é incoerente com a forma como Draco os trata como seus inferiores no cânone. O *mythos* de *Evitative* é frágil, pois abre espaço para questionamentos como: por que Draco evita ofender Harry, mas não se importa de fazer isso com Goyle? Ou por que os conflitos sobre a superioridade dos puro-sangue já não são mais importantes para os personagens?

No segundo dia de aula, os Sonserinos se reúnem para questionar Harry sobre o retorno de Voldemort e a morte de Cedrico Diggory. Diferente da maior parte do mundo bruxo, eles acreditam no relato de Harry, pois alguns de seus pais são comensais da morte e estavam presentes durante o retorno de Voldemort. No entanto, Draco e seus colegas perceberam incoerências nas informações recebidas de seus pais e esperam que Harry possa esclarecer os acontecimentos daquela noite:

---

<sup>57</sup> Traduzido de: “Next lesson on being a Slytherin, Potter,” Malfoy said in a nasty tone. “A Slytherin on their own is target practice.”

“I didn’t get attacked on purpose, Malfoy!” Harry snapped. “Why are you acting like this is my fault?” “We’re not,” Parkinson said quietly, clearly trying to be soothing. “Draco just gets like this every time something like this happens.”

[..]

“There’s a reason why we all travel in packs,” Zabini said. “Safety in numbers, after all.”

Harry stared at them in horror. “Are you... are you saying this happens a lot?”

“Oh, all the time,” Parkinson said. “It’s one of the first things we were all warned about when we were sorted here. I should have warned you, but I just assumed that you already knew.”



"Entre outras coisas, meu pai basicamente insinuou que você caiu naquela chave de portal e que foi assim que conseguiu escapar," disse Malfoy.

"E em quem você acredita?" Harry perguntou, estreitando os olhos.

"Honestamente? Você," Nott disse. Malfoy concordou com um rápido aceno de cabeça. "Sua história faz muito mais sentido do que a do meu pai."

"Você pode perceber quando alguém está mentindo quando há contradições na história," disse Malfoy. Ele tinha uma expressão contemplativa no rosto e se recostou no sofá, evidentemente em profunda reflexão<sup>58</sup> (Vichan, 2019, capítulo 5).

A idolatria excessiva que Draco demonstra por seu pai no cânone, e que molda sua perspectiva do mundo, perde sua relevância nesse trecho. A confiança que Draco deposita em Harry, em vez de em seu pai, contradiz o comportamento estabelecido do personagem na série original. O ressentimento que sente por Harry e a admiração que sente por Lúcio são aspectos cruciais da caracterização de Draco e motivam suas ações ao longo da série. Portanto, alterações no comportamento de Draco em relação a esses personagens demandam uma grande motivação e um desenvolvimento bem construído. Sem isso, o reconhecimento do personagem se torna cada vez mais difícil à medida que suas características essenciais são desconsideradas.

Além disso, outros elementos que são essenciais para sua caracterização, deixam de aparecer para dar lugar à gentileza. Em *Harry Potter*, ao final do quarto ano, Draco procura Harry e faz uma piada sobre a morte de Cedrico. Já em *Evitative*, ao questioná-lo sobre o final do Torneio Tribruxo, ele trata o assunto com delicadeza: "'Potter,' disse Malfoy, e Harry abriu os olhos. 'Eu estaria mentindo se dissesse que não quero ouvir, mas você não precisa falar sobre isso se não quiser.'"<sup>59</sup> (Vichan, 2019, capítulo 5). A maturidade com que trata questões delicadas e a ausência de seu humor ofensivo atropelam o desenvolvimento do personagem. No cânone, para alcançar essas características, o tempo e uma mudança de perspectiva são necessários.

<sup>58</sup> Traduzido de: "Among other things, my father essentially implied that you fell on that portkey, and that was how you got away," Malfoy said.

"And who do you believe?" Harry asked, narrowing his eyes.

"Honestly? You," Nott said. Malfoy agreed with a quick nod. "Your story makes much more sense than my father's."

"You can tell someone is lying when there are contradictions in their story," Malfoy said. He had a contemplative look on his face, and he leaned back on the sofa, evidently deep in thought.

<sup>59</sup> Traduzido de: "Potter," Malfoy said, and Harry opened his eyes. "I'd be lying if I said I didn't want to hear it, but you don't have to speak of this if you don't want to."

Dessa forma, já é perceptível, pelos capítulos iniciais, que o impacto do desenvolvimento do personagem de Draco Malfoy é perdido, já que mudanças que são construídas lentamente em *Harry Potter* e em *Away Childish Things*, acontecem em poucos dias em *Evitative*. A maturidade que ele adquire ao longo dos anos, por conta de suas experiências traumáticas com Voldemort e da pressão de proteger sua família, faz parte de sua caracterização desde o início da fanfic. Sem uma evolução gradual e coerente na descaracterização, *Evitative* recorre à introdução de novos elementos para justificar o comportamento do personagem e, como consequência, altera o *mythos* da série, aumentando a dificuldade de reconhecimento do personagem e do universo de *Harry Potter*. Por fim, as alterações feitas no personagem de forma apressada são tantas que privam o leitor da complexidade e autenticidade do personagem Draco Malfoy, restando assim apenas seu nome e uma vaga lembrança de sua representação canônica.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a caracterização do personagem Draco Malfoy em fanfics do gênero *slash* para demonstrar que, com um desenvolvimento bem construído, é possível alterar seus aspectos canônicos sem que isso prejudique o reconhecimento do personagem na fanfic. Após analisar o personagem Draco Malfoy no cânone de *Harry Potter*, conforme o método desenvolvido por Jens Eder (2010), o estudo se voltou para sua (des)caracterização nas fanfics *Away Childish Things* e *Evitative*. Para uma análise mais precisa, foram escolhidas fanfics com a extensão de um romance, relevantes ao *fandom* de *Harry Potter* e que divergem do cânone em algum ponto da linha temporal.

A primeira análise, feita a partir de *Away Childish Things*, demonstrou que a descaracterização do personagem pode ser realizada de maneira coerente e reconhecível, desde que acompanhada de um desenvolvimento cuidadoso. Utilizando o recurso narrativo de *missing scenes*, a fanfic é capaz de adicionar ao personagem camadas que não estavam presentes na sua caracterização canônica. Assim, eventos que ficam implícitos ou são pouco explorados no cânone ganham destaque e aprofundamento na fanfic. Utilizando o tropo do rejuvenescimento, *Away Childish Things* mantém a fidelidade do personagem à sua caracterização canônica quando necessário, ao mesmo tempo em que permite seu pleno desenvolvimento ao longo da narrativa, criando motivações que sustentam sua mudança de perspectiva.

Em contrapartida, a análise feita a partir de *Evitative* evidencia que a descaracterização sem uma boa motivação e um desenvolvimento detalhado resulta na perda de reconhecimento e autenticidade do personagem. Além disso, para justificar a descaracterização repentina, o *mythos* de Harry Potter é alterado, o que afasta o leitor não só do reconhecimento do personagem, mas também do seu universo de origem.

A partir dessas análises, fica claro que as fanfics possuem um potencial narrativo rico e complexo, já que precisam manter certos elementos canônicos reconhecíveis para o leitor. Ao permitir que fãs se tornem autores, as fanfics ampliam a representatividade e os horizontes dos universos ficcionais, abrindo espaço para que suas vivências e seus desejos sejam expressos em narrativas complexas.

Por fim, há diversos elementos narratológicos a serem explorados no estudo de fanfics. A (des)caracterização é apenas um dos muitos tópicos amplamente discutidos dentro dos *fandoms* que podem ser beneficiados se analisados no meio acadêmico. Espera-se que este trabalho sirva como um incentivo para futuras pesquisas na área, e que contribua para a valorização das fanfics na academia, reconhecendo sua importância e relevância.

## REFERÊNCIAS

ARCHIVE OF OUR OWN. AO3 Statistics 2020: An Update, 2021. Disponível em: <[https://archiveofourown.org/admin\\_posts/19828](https://archiveofourown.org/admin_posts/19828)>. Acesso em: 21 jun. 2024.

DERECHO, Abigail. Archontic literature: a definition, a history, and several theories of fanfiction. In: HELLEKSON, K; BUSSE, K (orgs.). *Fan fiction and fan communities in the age of the internet*. North Carolina: McFarland, 2006.

EDER, Jens. Analyzing characters: creation, interpretation, and cultural critique. *Revista de Estudos Literários*, v. 4, p. 69-96, 2014.

\_\_\_\_\_. Understanding Characters. In: *Projections: The Journal for Movies and Mind*, V. 4, N. 1, Summer 2010. p. 16-40

EILISH, Billie. *Billie Eilish - BLUE (Official Lyric Video)*. Youtube, 17 mai. 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ljWFq1c5M4>>. Acesso em: 31 jul. 2024.

HILL, Dariakhansa Rakyandhia Maldini; HUM, Paramita Ayuningtyas S. *The Marauders and The Sub-Fandom Culture of the Harry Potter Fandom*. 2023.

KLASTRUP, Lisbeth; TOSCA, Susana. Transmedial Worlds – Rethinking Cyberworld Design. In: *Proceedings of the 2004 International Conference on Cyberworlds*. Computer Society, 2004.

LETTERED. *Away Childish Things*. Archive of Our Own, 2018. Disponível em: <[https://archiveofourown.org/works/16052816?view\\_full\\_work=true](https://archiveofourown.org/works/16052816?view_full_work=true)>. Acesso em: 21 jun. 2024.

ROUSE, Lauren; STANFILL, Mel. *Fan Demographics on Archive of Our Own University of Central Florida*. Disponível em: <<https://www.flowjournal.org/2023/02/fan-demographics-on-ao3/>>. Acesso em: 23 mai. 2024.

PUGH, Sheenagh. *The Democratic Genre: Fan Fiction in a Literary Context*. Bridgend: Seren, 2005.

ROWLING, J.K. *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e a Câmara Secreta*. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e o Cálice de Fogo*. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

RUSS, Joanna. Pornography by Women For Women, With Love. *Magic mommas, trembling sisters, Puritans and perverts: Feminist essays*. 1985. p. 79-99.

VICHAN. *Evitative*. Archive of Our Own, 2019. Disponível em: <[https://archiveofourown.org/works/20049589?view\\_full\\_work=true](https://archiveofourown.org/works/20049589?view_full_work=true)>. Acesso em: 30 jul. 2024